

LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DO 1T11

Caxias do Sul, 03 de maio de 2011 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) ("Lupatech" ou "Companhia"), empresa brasileira líder no fornecimento de manufaturas e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS (*International Financial Reporting Standard*). As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no quarto trimestre de 2010 (4T10).

DESTAQUES DE 1T11

- 📈 Crescimento de 24,3% do Lucro Bruto Consolidado;
- 📉 Queda de 13,5% das Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários;
- 📈 Crescimento de 197,1% do EBITDA Ajustado Consolidado.

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1T11

PORTUGUÊS	INGLÊS
Data: 05 de maio de 2011 Horário: 09h00min (Brasília) / 08h00min (US-ET) Telefone: 55 (11) 2188-0155 Código de acesso: Lupatech	Data: 05 de maio de 2011 Horário: 10h30min (Brasília) / 09h30min (US-ET) Telefone: +1 (412) 317-6776 Código de acesso: Lupatech
Replay: de 05 de maio a 12 de maio de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 2188-0155 (código de acesso: Lupatech) ou em nosso website .	Replay: de 05 de maio a 12 de maio de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 449654) ou em nosso website .

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Alexandre Monteiro - CFO & IRO

Cynthia Burin - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter : [www.twitter.com/LUPA3](https://twitter.com/LUPA3)

Blog : www.lupatech.com.br/blog

ASSESSORIA DE IMPRENSA: FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

PRINCIPAIS INDICADORES:

Indicadores Financeiros	4T10	1T11	Var. %
Receita Líquida	136.647	137.516	0,6%
<i>Energy Products</i>	84.705	90.493	6,8%
<i>Flow Control</i>	37.068	31.236	-15,7%
<i>Metalurgia</i>	14.873	15.787	6,1%
Lucro Bruto Margem	26.191 19,2%	32.545 23,7%	24,3%
<i>Energy Products Margem</i>	12.808 15,1%	20.962 23,2%	63,7%
<i>Flow Control Margem</i>	13.829 37,3%	11.510 36,8%	-16,8%
<i>Metalurgia Margem</i>	(447) -3,0%	73 0,5%	116,3%
EBITDA Ajustado Margem	5.474 4,0%	16.262 11,8%	197,1%
<i>Energy Products Margem</i>	(2.326) -2,7%	9.204 10,2%	n.a.
<i>Flow Control Margem</i>	9.367 25,3%	6.601 21,1%	-29,5%
<i>Metalurgia Margem</i>	(1.567) -10,5%	457 2,9%	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(27.110)	(10.258)	-62,2%
<i>Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC)</i>	(35.576)	(19.760)	-44,5%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	8.466	9.502	12,2%
Resultado Líquido Margem	(43.108) -31,5%	(8.906) -6,5%	79,3%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

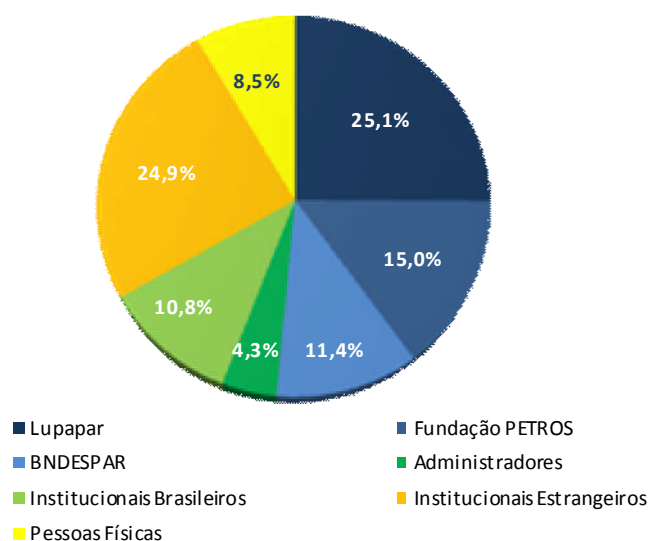
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.703

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 536.149 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir de 2012.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float¹: 70,4%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. (“Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2011 (1T11), preparados em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (IFRS).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos fornecedores de manufaturas e serviços de alto valor agregado, com foco no setor de petróleo e gás e presença global.

Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **Energy Products**, **Flow Control** e **Metalurgia**, e contamos com 3.634 colaboradores.

O segmento **Energy Products** oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “workover” e revestimentos para tubulações, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”.

O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”.

O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva, através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço. Operamos ainda na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITALIS

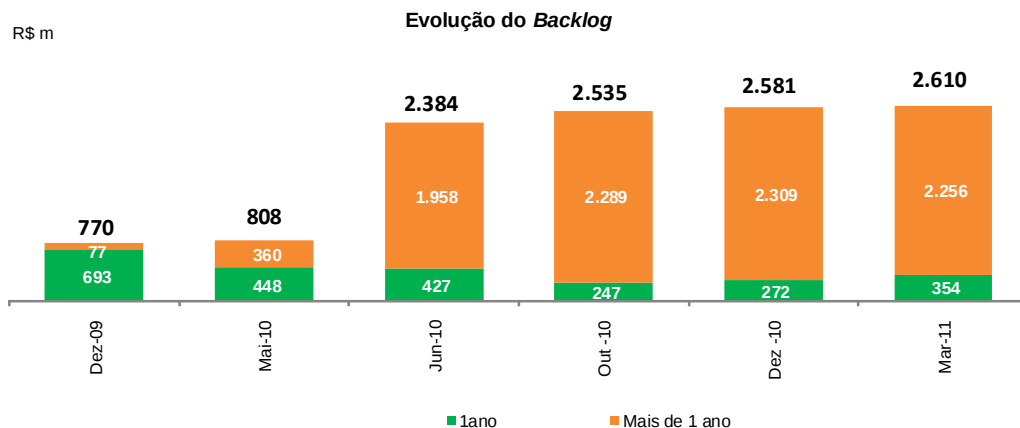
Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11) da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O nosso desempenho operacional no 1T11 apresentou recuperação dos indicadores operacionais em comparação ao 4T10, principalmente no Lucro Bruto Consolidado, que cresceu 24,3%, e no EBITDA Consolidado Ajustado, que apresentou crescimento de 197,1%.

O melhor desempenho dos nossos indicadores operacionais neste trimestre reflete a recuperação do nível de atividade no segmento *Energy Products*, principalmente nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas para plataformas, que têm contribuição relevante nos nossos resultados. Esses negócios vinham apresentando baixo desempenho nos últimos períodos reflexo da queda na demanda por projetos relacionados à construção de infraestrutura para desenvolvimento e manutenção da produção de petróleo e gás. Desde o início do exercício de 2011, foi possível observar recuperação na demanda por esses projetos, que apesar de ainda modesta, nos permitiu ocupar parte da capacidade instalada desses negócios refletindo em maior alavancagem operacional.

A nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) apresentou crescimento de R\$30 milhões no período, oriundo principalmente de contratos relacionados a serviços de revestimentos de tubulações.



A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$354 milhões a serem convertidos em faturamento. Verificamos recuperação da demanda e com isso nosso *backlog* deve apresentar importante evolução no que tange a contratos de curto prazo, que são associados a investimentos em construção de plataformas de produção de petróleo e gás e refinarias, onde nossas manufaturas são principalmente utilizadas.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

VISÃO GERAL DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

SEGMENTO *ENERGY PRODUCTS*

O segmento *Energy Products* oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “workover” e revestimentos para tubulações.

Importante mencionar que as manufaturas produzidas neste segmento, são principalmente utilizadas em projetos de desenvolvimento de infraestrutura de produção e refino de petróleo e gás e na atividade de manutenção de atuais estruturas produtivas, mediante a reposição dos equipamentos. Observamos que esses projetos sofreram postergações pelos efeitos da crise mundial ao fim de 2008 e que se estenderam nos últimos dois anos. Com isso, trabalhamos nos últimos períodos com capacidade ociosa em alguns dos nossos negócios de manufatura, o que impactou também nossos resultados.

Nos últimos meses observamos a retomada de parte desses projetos, resultando em crescimento das carteiras de pedidos e também em processos de cotações de preço, e as atuais condições mercadológicas nos sinalizam que existe potencial para participarmos de mais cotações e temos a expectativa que novos contratos, principalmente nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas para plataformas, possam contribuir para nossa carteira de pedidos.

Nos negócios de serviços, a demanda é oriunda da necessidade de manter as estruturas produtivas, principalmente os poços de petróleo e gás. Temos observado intensa atividade de cotações de contratos de serviços no mercado, e sendo esses contratos atrativos e rentáveis para nossos negócios de serviços, temos a possibilidade de acrescentar pedidos à nossa já significativa carteira.

Acreditamos que ambas as atividades, tanto de desenvolvimento quanto de manutenção da infraestrutura de produção, terão nos próximos meses, maiores volumes de operação que os verificados durante 2010.

SEGMENTO *FLOW CONTROL*

O segmento *Flow Control* produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil.

A demanda pelas manufaturas do segmento *Flow Control* é gerada por projetos de expansão de capacidade da indústria em geral no Brasil e na Argentina, bem como sua manutenção, o que depende, principalmente, das condições macroeconômicas e índices de confiança dos empresários desses países.

Devido à sazonalidade usual destes três primeiros meses do ano, observamos menor volume de atividade principalmente na Argentina, mas esperamos crescimento desses investimentos nos próximos meses tanto na Argentina como no Brasil.

SEGMENTO METALURGIA

O segmento Metalurgia produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para o setor automotivo.

A demanda deste segmento é gerada pela produção de veículos automotores. A demanda por estes veículos poderá ser afetada pela oferta de crédito disponível e também por incentivos fiscais, mas considerando o aquecimento recente da demanda, nos é possível esperar certa recuperação nos próximos períodos.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

POSIÇÃO DE CAIXA E LIQUIDEZ

Durante o 1T11, fortalecemos nossa posição de caixa em R\$143,9 milhões, oriundos de linhas de financiamento principalmente através do programa PROGREDIR, que são linhas de financiamento garantidas por recebíveis ainda não performados de contratos firmados entre a Lupatech e a Petrobras S.A. ("Petrobras"). Este programa visa facilitar a oferta de crédito em volume e condições que favoreçam a ampliação da base e o crescimento sustentável da cadeia de fornecedores da Petrobras, e destina-se a todos os seus fornecedores, diretos e indiretos.

Esses recursos deverão ser utilizados para os nossos investimentos de capital bem como para pagamento de nossas obrigações financeiras.

Acreditamos que com um contínuo processo de recuperação da demanda por nossas manufaturas e serviços, existe o potencial de melhora nos nossos resultados, o que poderá contribuir para o fortalecimento de nossa posição de caixa nos próximos períodos.

Concomitantemente à recuperação operacional, estamos focados em maximizar o retorno sobre o capital alocado nos nossos negócios, seja pela eficiência na alocação de recursos aplicados em capital de giro, pela redução dos nossos custos e despesas através, por exemplo, da implantação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) em abril deste ano, da integração das aquisições, e da otimização dos nossos ativos fixos. Com isso, esperamos reconhecer importante avanço nesses processos nos próximos períodos.

Estamos confortáveis com a nossa posição de liquidez, considerando que cerca de 86% de nosso endividamento financeiro está concentrado no longo prazo, minimizando eventuais pressões de fluxo de caixa no curto prazo como também riscos de refinanciamento.

ELEIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL E DIRETORIA

Em 29 de Abril de 2011, durante a realização da Assembléia Geral Ordinária, foi eleito o nosso Conselho de Administração com mandato de um ano. A nova composição do Conselho de Administração conta com três novos membros, totalizando sete membros, dos quais três conselheiros são independentes.

A se destacar que foram re-eleitos os Srs. Clóvis Benoni Meurer e José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha, e eleito o Sr. Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, Diretor de Operações da OSX Brasil S.A. ("OSX"), substituindo o Sr. José Coutinho Barbosa, que prestou valiosa contribuição para a Lupatech durante os três mandatos para os quais foi eleito. Esperamos que a experiência e conhecimento da indústria de petróleo e gás que o Sr. Carlos possui, possa agregar substancialmente nas nossas decisões estratégicas.

Os acionistas BNDES Participações S.A. ("BNDESPar") e a Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS ("PETROS"), dentro de práticas de renovação de seus representantes perante Conselhos de Administração de companhias onde investem, optaram por indicar o Sr. Peter Dvorsak, ex-executivo do BNDES, em substituição ao Sr. Armando Mariante Carvalho Júnior, e o Sr. Luis Carlos Fernandes Afonso, Presidente da PETROS, em substituição ao Sr. Alcineu Cardoso Rodrigues, aos quais agradecemos pela enorme dedicação ao projeto da Lupatech. A PETROS optou também por indicar um membro adicional para o Conselho de Administração, indicando o Sr. Wilson Santarosa, que é Presidente do Conselho da PETROS.

Como suplentes dos conselheiros Luis Carlos Fernandes Afonso e Wilson Santarosa, foram eleitos os Srs. Carlos Fernando Costa, Diretor Financeiro e de Investimentos da PETROS com extensa experiência em finanças corporativas, e Newton Carneiro da Cunha, Diretor Administrativo da PETROS e membro do conselho de administração da Indústrias Romi S/A.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Composição do Conselho de Administração:

Nome	Posição
Nestor Perini	Presidente
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot	Conselheiro Independente
Clóvis Benoni Meurer	Conselheiro Independente
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha	Conselheiro Independente
Luis Carlos Fernandes Afonso	Conselheiro
Wilson Santarosa	Conselheiro
Peter Dvorsak	Conselheiro
Carlos Fernando Costa	Conselheiro Suplente
José Teófilo Abu-Jamra	Conselheiro Suplente
Newton Carneiro da Cunha	Conselheiro Suplente

Perfil profissional dos novos conselheiros:

Carlos Eduardo Sardenberg Bellot (Conselheiro Independente). Graduado em Engenharia Química pela UFRJ e Pós-Graduado em Processamento de Petróleo pela UFRJ, e em Gestão Empresarial pela PUC-RJ. Atualmente ocupa a posição de Diretor de Operações da OSX Brasil S.A. desde julho de 2010. Trabalhou por mais de 30 anos na Petrobras, onde iniciou sua carreira como engenheiro de campo em refinarias do Paraná e São Paulo. No segmento de Exploração e Produção, trabalhou embarcado nas plataformas na Bacia de Campos, onde posteriormente ocupou diversas posições gerenciais, entre elas a de Gerente da Coordenação de Pré-operação, da Divisão de Engenharia, Gerente de Produção e Gerente Geral da Unidade de Negócios, responsável pelas operações de exploração, perfuração e produção de óleo e gás na região. No exterior, atuou como Diretor de Exploração e Produção da Petrobras Bolívia SA. Foi assessor direto do Presidente da Petrobras para negociações na América Latina, membro de Conselho de Administração de várias empresas do sistema Petrobras, e ultimamente ocupava a Gerência Executiva de Logística desta mesma empresa.

Luis Carlos Fernandes Afonso (Conselheiro). Graduado em Ciências Econômicas pela PUC-SP e Pós-Graduado em Economia Industrial na UFRGS, é presidente da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, onde já ocupou posições de Diretor Financeiro e de Investimentos. É membro do Conselho de Administração da BRF – Brasil Foods S/A, Iguatemi Empresa de Shopping Center S.A, Indústrias Romi (desde abril/2010) e Diretor de Bonaire Participações S.A. Durante sua carreira publicou vários trabalhos e ministrou várias palestras em Seminários e Congressos. Já foi Secretário de Finanças na Prefeitura de São Paulo, Campinas e Santo André e também exerceu outras funções na Prefeitura, na Faculdade de Campinas e em outras empresas.

Peter Dvorsak (Conselheiro). Engenheiro Químico aposentado do BNDES em julho de 2009, tendo ingressado em 1973. Ao longo de sua carreira no BNDES, ocupou os cargos de Assessor de Diretoria, Supervisor da BNDESPAR e Chefe do DEMEC (Departamento de Mercado de Capitais). Também foi Diretor Presidente da Cia Celulose da Bahia, Diretor Presidente da Usiminas Mecânica S/A e Diretor Superintendente da Cia de Investimentos Árabe brasileira. Por indicação conjunta do BNDES e do BACEN foi Diretor da Conepar – Cia Nordeste de Participações (holding petroquímica do Grupo Econômico em liquidação extrajudicial). Adicionalmente, foi conselheiro de administração em 12 empresas, e atuou ainda como conselheiro fiscal da Vale S/A (atual denominação da Cia. Vale do Rio Doce).

Wilson Santarosa (Conselheiro). Com curso técnico em Contabilidade, atuou como Membro do Conselho de Curadores da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS de 1995 a 2000. Posteriormente, foi Diretor Técnico Administrativo e Financeiro das Centrais de Abastecimento de Campinas – CEASA – entre 2001 e 2002. No ano 2003 tornou-se Gerente Executivo da Área de Comunicação Institucional da Petrobras e Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Petros de Seguridade Social - PETROS, cargos que ocupa até a presente data. Paralelamente, ocupa o cargo de Diretor do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) desde 2005. Recebeu diversos prêmios na área de Comunicação e Marketing.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Perfil profissional dos novos conselheiros suplentes:

Carlos Fernando Costa (Suplente). Graduado em Matemática pela Fundação Santo André, Pós-Graduação *latu-sensu* em Administração Financeira pela Universidade Metodista e Pós-Graduação *strictu-sensu* em Administração pela Universidade Unibero. Atualmente é Diretor Financeiro e de Investimentos da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, onde também ocupou as posições de Gerente Executivo de Assessoria de Planejamento de Investimentos e Gerente Executivo de Operações de Mercado. Trabalhou também na Prefeitura Municipal de Campinas e na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na Fundação Economia de Campinas – FECAMP-UNICAMP e também na Telemar.

Newton Carneiro da Cunha (Suplente). Graduado em Gestão Financeira e Pós-Graduado em Finanças Corporativas pela Universidade Estácio de Sá e MBA em Previdência Complementar pelo Instituto IDEAS. Atua como Diretor Administrativo da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS e Membro do Conselho de Administração da Indústrias Romi S/A. Foi Membro do Conselho de Gestão da Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, Membro do Conselho de Administração da Termobahia S.A., Solpart Participações S.A., Contax Participações S.A. e Secretário-Geral da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão – ANAPAR.

Ainda na Assembléia Geral Ordinária de 29 de Abril de 2011, foi eleito o Conselho Fiscal, composto por três membros e seus suplentes, conforme abaixo. O Sr. Amoreti Franco Gibbon foi re-eleito.

Composição do Conselho Fiscal

Nome	Posição
Amoreti Franco Gibbon	Conselheiro
Carlos Osvaldo Pereira Hoff	Conselheiro
Paola Rocha Ferreira	Conselheiro
Imer José Puerari	Conselheiro Suplente
Juliano Puchalski Teixeira	Conselheiro Suplente
Teresa Rodriguez Cao	Conselheiro Suplente

Perfil profissional dos novos conselheiros:

Carlos Osvaldo Pereira Hoff (Conselheiro Fiscal). Graduado em Ciências Contábeis pela PUC-RS, possui extensa trajetória em empresas de auditoria independente como Ernst & Young, Steinstrasser, Bianchessi & Cia Auditores, Jairo Coelho & Cia. Auditores, Coopers & Lybrand e Exacto Auditoria. Atualmente é Diretor Administrativo e Financeiro do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Também é Coordenador da Comissão de Estudos de Auditoria Externa do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul e Conselheiro Fiscal da Randon S/A Implementos e Participações.

Paola Rocha Ferreira (Conselheira Fiscal). Graduada em Engenharia Química pela PUC-RJ, com MBA em Finanças pela Fundação Dom Cabral e Mestrado em Finanças pelo IBMEC – RJ. Atualmente é Gerente de Participações Mobiliárias da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, tendo trabalhado também em empresas com Companhia Vale do Rio Doce, Grupo Santander Banespa e Roche.

Perfil profissional dos novos conselheiros suplentes:

Imer José Puerari (Suplente). Graduado em Ciências Contábeis, é sócio da Moore Stephens, JarbasLima, Fioravanti, Puerari Auditores e Consultores, com 33 anos de experiência profissional em auditoria, com atuação como auditor, consultor e sócio gerente de empresas nacionais e multinacionais. Foi presidente do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e membro da comissão de estudo de Auditoria do CRC – RS.

Teresa Rodriguez Cao (Suplente). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Gama Filho e Pós-Graduada em Finanças por em parceria EPGE/FGV, IBMEC e CODIMEC. É Analista Sênior de Investimentos da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, sendo as principais atribuições: análise econômico-financeira de empresas; projeção de resultados e avaliação através do fluxo de caixa descontado e de múltiplos de mercado; elaboração de relatórios com recomendação; monitoramento de diversas empresas em bolsa de valores; reuniões com os principais executivos das empresas analisadas; entre outros. Certificada pela APIMEC como Profissional de Investimentos (CNPI) e registrada como Consultora – Analista de Valores Mobiliários na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Suas experiências profissionais estão relacionadas com análise de investimentos em diversas instituições.

O nosso Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de abril de 2011, elegeu a Diretoria para o mandato de 2011, composta por quatro diretores:

Composição da Diretoria

Nome	Posição
Nestor Perini	Diretor Presidente
Alexandre Monteiro	Diretor Vice Presidente de Finanças e Relações com Investidores
Gilberto Pasquale da Silva	Diretor Administrativo
José Teófilo Abu-Jamra	Diretor Vice Presidente

Em 13 de abril de 2011, anunciamos Alexandre José Guerra de Castro Monteiro para assumir a posição recém criada de Vice Presidente de Finanças, como também a posição de Diretor de Relações com Investidores.

Formado em Engenharia Metalúrgica pela PUC-Rio e PhD em Engenharia Mineral pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, Alexandre atua há 13 anos no mercado financeiro e tem passagem pela BHP Minerals, Credit Agricole Indosuez, Unibanco e Aços Villares. Fará parte da equipe da Lupatech após exercer o cargo de Diretor Executivo de Finanças & Planejamento do Grupo Libra onde liderou a centralização e padronização de seus processos financeiros, contábeis e de controle.

Alexandre será responsável por elevar os padrões de governança corporativa praticados pela Companhia, maximizar a estrutura de capital, dar continuidade nos processos de integração das aquisições, gerando sinergias e oportunidades de melhoria que visem o crescimento da Lupatech em seus segmentos de atuação. Além disso, terá a missão de preservar e aprimorar as premiadas práticas de comunicação da Lupatech com o mercado, reconhecidas por sua qualidade e transparência.

Sobre a Diretoria de Relações com Investidores, Alexandre assume as funções desempenhadas anteriormente por Thiago Alonso de Oliveira, que cumpriu papel importante no nosso processo de abertura de capital, nos processos de captações e aquisições e implantou o nosso efetivo processo de comunicação com investidores da Lupatech.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

Caxias do Sul, 29 de Abril de 2011.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
José Teófilo Abu-Jamra
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Conselho de Administração - Suplentes

Carlos Fernando Costa
Newton Carneiro da Cunha

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Conselho Fiscal – Suplentes

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Diretoria

Nestor Perini
Alexandre de Castro Monteiro
José Teófilo Abu-Jamra
Gilberto Pasquale da Silva

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Energy Products	84.705	90.493	6,8%
Energy Products - Mercado Interno	70.496	77.394	9,8%
Energy Products - Mercado Externo	14.209	13.099	-7,8%
Flow Control	37.068	31.236	-15,7%
Flow Control - Mercado Interno	35.486	29.862	-15,8%
Flow Control - Mercado Externo	1.582	1.374	-13,1%
Metalurgia	14.873	15.787	6,1%
Metalurgia - Mercado Interno	12.032	12.452	3,5%
Metalurgia - Mercado Externo	2.841	3.335	17,4%
Total	136.647	137.516	0,6%
% Energy Products	62,0%	65,8%	
% Energy Products - Mercado Interno	83,2%	85,5%	
% Energy Products - Mercado Externo	16,8%	14,5%	
% Flow Control	27,1%	22,7%	
% Flow Control - Mercado Interno	95,7%	95,6%	
% Flow Control - Mercado Externo	4,3%	4,4%	
% Metalurgia	10,9%	11,5%	
% Metalurgia - Mercado Interno	80,9%	78,9%	
% Metalurgia - Mercado Externo	19,1%	21,1%	

A Receita Líquida Consolidada no 1T11 cresceu 0,6% em comparação com o 4T10, atingindo R\$137,5 milhões versus R\$136,6 milhões no 4T10. O crescimento é decorrente principalmente do crescimento da Receita Líquida nos segmentos *Energy Products* e *Metalurgia*.

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 1T11 alcançou R\$90,5 milhões, crescimento de 6,8% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$84,7 milhões. O crescimento no período é consequência principalmente da evolução apresentada nos negócios de cabos de ancoragem de plataformas (+164,7%), válvulas no Brasil (+72,1%) e serviços de *workover* (+5,1%). Os principais negócios que apresentaram retração no período foram válvulas na Argentina (-28,8%), compressores de gás (-32,5%) e revestimentos de tubos (-16,0%).

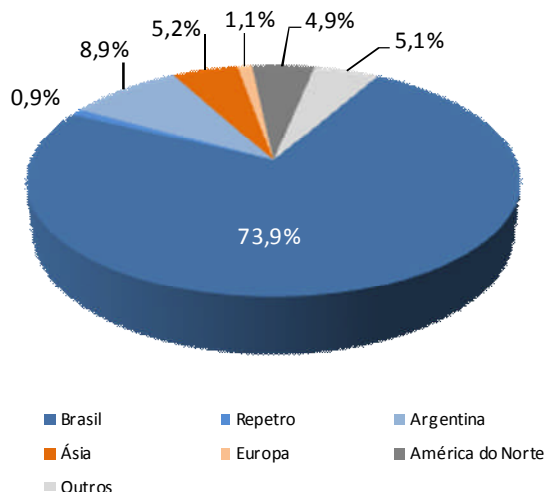
A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 1T11 alcançou R\$ 31,2 milhões, queda de 15,7% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$37,1 milhões. Esta queda no período é fruto principalmente de menor nível de atividade principalmente na Argentina, onde os negócios de válvulas de esfera e válvulas solenóides apresentaram queda de 39,6% e 32,6% respectivamente, devido à sazonalidade usual do período. No Brasil também observou-se no período menor nível de atividade nos negócios de válvulas de esfera de maior valor agregado (-10,0%), também devido a sazonalidade, e que foi parcialmente compensada pelo crescimento de válvulas de esfera de menor valor agregado (+10,9%).

A Receita Líquida do segmento *Metalurgia* no 1T11 alcançou R\$15,8 milhões, crescimento de 6,1% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$14,9 milhões. O crescimento no período é decorrente da evolução nos

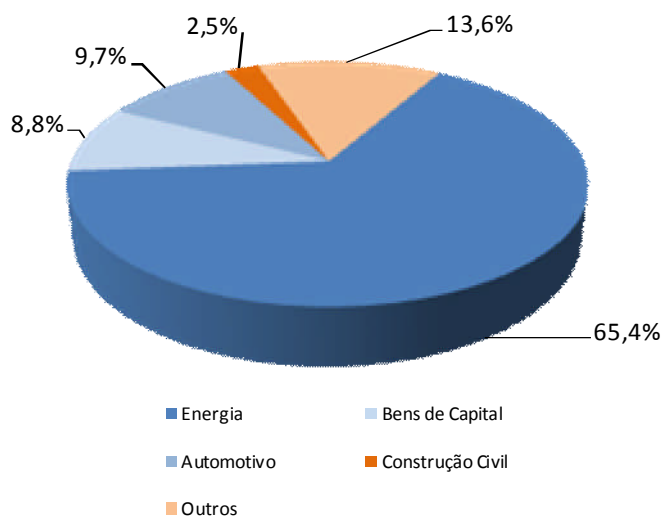
negócios voltados a fundição de partes para a cadeia automotiva (+10,8%), devido principalmente a reajustes de preços.

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T11



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T11



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Energy Products	71.897	69.531	-3,3%
Flow Control	23.239	19.726	-15,1%
Metalurgia	15.320	15.714	2,6%
Total	110.456	104.971	-5,0%
% Energy Products	65,1%	66,2%	
% Flow Control	21,0%	18,8%	
% Metalurgia	13,9%	15,0%	
CPV/Receita Líquida Total	80,8%	76,3%	
CPV/Receita Líquida Energy Products	84,9%	76,8%	
CPV/Receita Líquida Flow Control	62,7%	63,2%	
CPV/Receita Líquida Metalurgia	103,0%	99,5%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1T11 decresceu 5,0% em comparação com o 4T10, atingindo R\$105,0 milhões versus R\$110,5 milhões. A queda do CPV Consolidado é resultado da queda da Receita Líquida do segmento *Flow Control* e maior alavancagem operacional nos segmentos *Energy Products* e *Metalurgia*.

O CPV do segmento *Energy Products* no 1T11 alcançou R\$69,5 milhões, queda de 3,3% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$71,9 milhões. A variação no período é consequência principalmente de maior alavancagem operacional, a qual possibilitou melhor diluição dos custos fixos neste segmento, que foi parcialmente compensada pela queda da Receita Líquida nos negócios de válvulas na Argentina e compressores de gás.

O CPV do segmento *Flow Control* no 1T11 alcançou R\$19,7 milhões, queda de 15,1% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$23,2 milhões. A variação no período é consequência da queda de 15,7% da Receita Líquida deste segmento em igual período. A queda em menor proporção que a Receita Líquida no período é consequência principalmente de mix de produtos com menor valor agregado.

O CPV do segmento *Metalurgia* no 1T11 alcançou R\$15,7 milhões, crescimento de 2,6% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$15,3 milhões. O crescimento em menor proporção que a Receita Líquida deste segmento em igual período, é devido principalmente a reajustes de preços.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

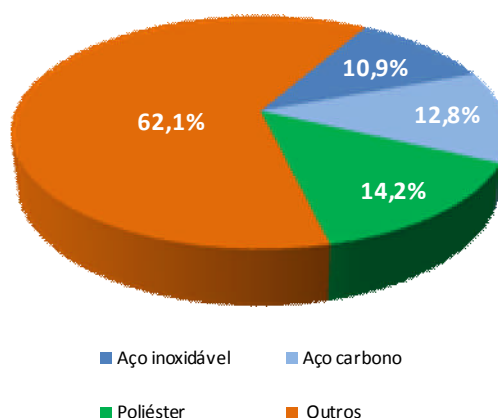
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 2T10 até o 1T11.

Estrutura de Custos (em %)	2T10	3T10	4T10	1T11
Energy Products				
Matéria Prima	53,2	39,6	44,2	45,0
Mão de Obra	25,6	34,2	34,5	34,6
GGF	17,1	20,1	15,0	13,6
Depreciações	4,1	6,1	6,3	6,8
Flow Control				
Matéria Prima	67,5	69,0	68,4	68,6
Mão de Obra	21,9	20,5	20,6	23,4
GGF	9,6	8,1	8,3	5,1
Depreciações	1,0	2,4	2,7	2,9
Metalurgia				
Matéria Prima	37,8	41,0	39,3	39,6
Mão de Obra	32,4	34,2	36,2	32,6
GGF	11,9	11,7	9,3	11,4
Energia Elétrica	6,3	5,9	6,3	5,8
Depreciações	11,6	7,2	8,9	10,6

*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA EM 1T11



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Energy Products	12.808	20.962	63,7%
Margem Bruta - Energy Products	15,1%	23,2%	
Flow Control	13.829	11.510	-16,8%
Margem Bruta - Flow Control	37,3%	36,8%	
Metalurgia	(447)	73	n.a.
Margem Bruta - Metalurgia	-3,0%	0,5%	
Total	26.191	32.545	24,3%
Margem Bruta Total	19,2%	23,7%	
% Energy Products	48,9%	64,4%	
% Flow Control	52,8%	35,4%	
% Metalurgia	-1,7%	0,2%	

O Lucro Bruto Consolidado no 1T11 atingiu R\$32,5 milhões, crescimento de 24,3% em comparação com o 4T10 quando atingiu R\$26,2 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 19,2% no 4T10 para 23,7% no 1T11 devido principalmente a alavancagem operacional no segmento *Energy Products*.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 1T11 atingiu R\$21,0 milhões, crescimento de 63,7% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$12,8 milhões. A Margem Bruta variou de 15,1% no 4T10 para 23,2% no 1T11, devido principalmente a alavancagem operacional nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 1T11 atingiu R\$11,5 milhões, queda de 16,8% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$13,8 milhões. A Margem Bruta variou de 37,3% no 4T10 para 36,8% no 1T11, devido ao mix de produtos com menor valor agregado.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 1T11 atingiu o montante de R\$0,1 milhão versus o montante negativo de R\$0,5 milhão no 4T10. A Margem Bruta atingiu o valor de 0,5% no 1T11 versus o valor negativo de 3,0% no 4T10, devido a reajustes de preços no negócio de partes microfundidas para a cadeia automotiva.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Total de Despesas com Vendas	15.204	13.117	-13,7%
Total de Despesas Administrativas	17.144	14.738	-14,0%
Energy Products	20.002	18.967	-5,2%
Despesas com Vendas - <i>Energy Products</i>	8.122	7.922	-2,5%
Despesas Administrativas - <i>Energy Products</i>	11.880	11.045	-7,0%
Flow Control	9.639	6.619	-31,3%
Despesas com Vendas - <i>Flow Control</i>	5.651	3.958	-30,0%
Despesas Administrativas - <i>Flow Control</i>	3.988	2.661	-33,3%
Metalurgia	2.707	2.270	-16,2%
Despesas com Vendas - Metalurgia	1.431	1.237	-13,6%
Despesas Administrativas - Metalurgia	1.276	1.033	-19,1%
Total de Vendas e Administrativas	32.348	27.855	-13,9%
Honorários dos Administradores	909	909	0,0%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	33.257	28.764	-13,5%
% <i>Energy Products</i>	61,8%	68,1%	
% <i>Flow Control</i>	29,8%	23,8%	
% <i>Metalurgia</i>	8,4%	8,1%	
Despesas com Vendas/Total da Rec. Líquida	11,1%	9,5%	
Despesas Administrativas/Total da Rec. Líquida	12,5%	10,7%	
Despesas com Honorários/Total da Rec. Líquida	0,7%	0,7%	
Despesas/Receita Líquida Total	24,3%	20,9%	
Despesas/Receita Líquida <i>Energy Products</i>	23,6%	21,0%	
Despesas/Receita Líquida <i>Flow Control</i>	26,0%	21,1%	
Despesas/Receita Líquida <i>Metalurgia</i>	18,2%	14,4%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores decresceram 13,5% no 1T11 e atingiram R\$28,8 milhões contra R\$33,3 milhões no 4T10. Esta diferença decorre principalmente da queda das Despesas com Vendas e Administrativas Consolidadas em 13,7% e 14,0% respectivamente, considerando que no 4T10 foram contabilizadas despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável que não se repetiram no 1T11.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* decresceram 5,2% no 1T11 e atingiram R\$19,0 milhões contra R\$20,0 milhões no 4T10. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável, que impactaram as Despesas com Vendas e Administrativas deste segmento no 4T10 e tal efeito não se repetiu no 1T11.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* decresceram 31,3% no 1T11 e atingiram R\$6,6 milhões contra R\$9,6 milhões no 4T10. Esta variação é decorrente principalmente da queda de 30,0% nas Despesas com Vendas deste segmento devido a queda da Receita Líquida no mesmo período. As Despesas Administrativas também apresentaram queda de 33,3%, decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável contabilizadas no 4T10 que não se repetiram no 1T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia decresceram 16,2% no 1T11 em comparação com o 4T10 atingindo R\$2,3 milhões. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável, que impactaram as Despesas com Vendas e Administrativas deste segmento no 4T10 e tal efeito não se repetiu no 1T11.

Os Honorários dos Administradores não apresentaram variação no período.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Receitas Operacionais	2.372	4.228	78,2%
Despesas Operacionais	(5.185)	(2.157)	-58,4%
Total	(2.813)	2.071	n.a.

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$4,2 milhões no 1T11 contra R\$2,4 milhões no 4T10, variação de 78,2%. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a ganhos em processos contingentes, alienação de imobilizado e variação de despesas relacionadas a opções de ações outorgadas que foram canceladas no período.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$2,2 milhões no 1T11 contra R\$5,2 milhões no 4T10. Essas despesas se referem principalmente a baixa de intangível, despesas com novos investimentos e desenvolvimento de novos produtos, além de alienação de imobilizado e contingências.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 1T11 resultaram em receita de R\$2,1 milhões contra despesa de R\$2,8 milhões no 4T10.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Receita com Juros	1.851	1.410	-23,8%
Derivativos embutidos - Debêntures	3.004	16.183	438,7%
Outros	702	141	-79,9%
Receita Financeira (excluindo VC*)	5.557	17.734	219,1%
Despesa com Juros	(37.929)	(32.802)	-13,5%
Perdas com Derivativos	(1.464)	(1.158)	-20,9%
Despesas Bancárias, IOF e Outros	(1.740)	(3.534)	103,1%
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(41.133)	(37.494)	-8,8%
Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC*)	(35.576)	(19.760)	-44,5%
Receita de Variação Cambial	15.836	15.393	-2,8%
Despesa de Variação Cambial	(7.370)	(5.891)	-20,1%
Variação Cambial Líquida	8.466	9.502	12,2%
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(27.110)	(10.258)	-62,2%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 1T11 atingiu R\$17,7 milhões versus R\$5,6 milhões no 4T10, crescimento de 219,1%. Este crescimento é decorrente principalmente da variação do *fair value* do valor das opções das Debêntures Conversíveis, que gerou variação de 438,7% no período.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total decresceu 8,8% no 1T11 atingindo R\$37,5 milhões versus R\$41,1 milhões no 4T10, devido à queda de 13,5% nas Despesas com Juros decorrente principalmente da menor despesa com juros referentes às Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 1T11 resultou em receita de R\$9,5 milhões versus receita de R\$8,5 milhões no 4T10. Este resultado é justificado oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

EBITDA AJUSTADO²

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Energy Products	(2.326)	9.204	n.a.
Margem EBITDA - Energy Products	-2,7%	10,2%	
Flow Control	9.367	6.601	-29,5%
Margem EBITDA - Flow Control	25,3%	21,1%	
Metalurgia	(1.567)	457	n.a.
Margem EBITDA - Metalurgia	-10,5%	2,9%	
Total	5.474	16.262	197,1%
Margem EBITDA Total	4,0%	11,8%	
% Energy Products	-42,5%	56,6%	
% Flow Control	171,1%	40,6%	
% Metalurgia	-28,6%	2,8%	

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 197,1% no 1T11 quando comparado ao 4T10, e atingiu R\$16,3 milhões versus R\$5,5 milhões no 4T10. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 11,8% no 1T11 versus 4,0% no 4T10. O crescimento da Margem EBITDA Consolidada é consequência principalmente do ganho de Margem Bruta assim como a menor representatividade de 20,9% das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas Consolidadas sob a Receita Líquida Consolidada, quando no 4T10 representou 24,3%.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* atingiu montante de R\$9,2 milhões no 1T11 versus o montante negativo de R\$2,3 milhões no 4T10. A Margem EBITDA do segmento *Energy Products* alcançou 10,2% no 1T11 versus o valor negativo de 2,4% no 4T10, consequência principalmente do ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* decresceu 29,5% no 1T11 quando comparado ao 4T10, e atingiu R\$6,6 milhões versus R\$9,4 milhões no 4T10, devido à perda de Margem Bruta no período. A Margem EBITDA do segmento *Flow Control* alcançou 21,1% no 1T11 versus 25,3% no 4T10.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia atingiu o montante de R\$0,5 milhão no 1T11 versus o montante negativo de R\$1,6 milhão no 4T10, consequência principalmente do ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento. A Margem EBITDA do segmento Metalurgia alcançou 2,9% no 1T11 versus o valor negativo de 10,5% no 4T10.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

² EBITDA é calculado ajustando o lucro líquido pelo resultado de equivalência patrimonial, participações de empregados, imposto de renda e contribuição social (e diferimentos), amortização de ágio e a depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	20.962	11.510	73	32.545
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(18.967)	(6.619)	(2.270)	(27.855)
Honorários Administradores	(597)	(221)	(91)	(909)
Depreciação & Amortização	6.789	750	2.446	9.984
Receitas Operacionais	2.495	1.169	564	4.228
Despesas Operacionais	(1.837)	(53)	(267)	(2.157)
EBITDA	8.845	6.535	455	15.835
Participações no resultado	359	66	2	427
EBITDA Ajustado	9.204	6.601	457	16.262

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(37.251)	(4.406)	-88,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	586	(1.674)	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(6.443)	(2.826)	-56,1%
Resultado Líquido do Período	(43.108)	(8.906)	-79,3%
Resultado Líquido por 1000 Ações	(0,90)	(0,19)	-79,3%

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado no 1T11 foi prejuízo de R\$4,4 milhões versus o prejuízo de R\$37,3 milhões no 4T10. A variação é decorrente principalmente do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 24,3% no período, assim como a queda de 62,2% do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário sobre “Resultado Financeiro”).

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes de Impostos e Participações e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 14. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente e Diferido no montante de R\$1,7 milhão e R\$2,8 milhões, respectivamente, no 1T11.

O Resultado Líquido Consolidado do 1T11 foi prejuízo de R\$8,9 milhões versus prejuízo de R\$43,1 milhões no 4T10.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 1T11 comparativamente ao 4T10.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Variação Nominal
Contas a Receber	123.624	141.399	14,4%	17.775
Estoques	160.038	169.689	6,0%	9.651
Fornecedores	48.466	54.665	12,8%	6.199
Adiantamentos de Clientes	4.054	10.705	164,1%	6.651
Capital de Giro Aplicado	231.142	245.718	6,3%	14.576
Variação do Capital de Giro Aplicado	(2.519)	14.576		
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	39,7%	43,0%		

*LTM: últimos 12 meses

O saldo das Contas a Receber cresceu R\$17,8 milhões no 1T11, o que representa 14,4% a mais que o saldo do 4T10. O crescimento do saldo do Contas a Receber decorre principalmente de maior volume de atividade principalmente nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

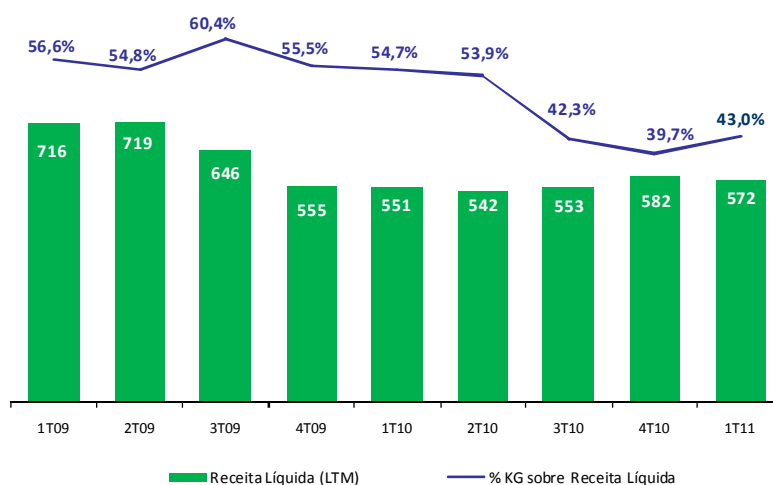
O saldo do Estoque cresceu R\$9,7 milhões no 1T11, o que representa 6,0% a mais que o saldo do 4T10, devido principalmente a maior nível de atividade nos negócios de válvulas para petróleo e gás.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$6,2 milhões no 1T11, ou 12,8% maior que o saldo do 4T10, resultante da política de alongamento de prazo de pagamento, que é uma das metas da área de suprimentos corporativos, além do crescimento de estoques.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$6,7 milhões no 1T11, ou 164,1% em comparação com o 4T10, decorrente de maior atividade comercial em projetos que trabalham com antecipação dos clientes.

A variação do Capital de Giro Operacional no 1T11 resultou em consumo de caixa de R\$14,6 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 43,0% no 1T11.

UTILIZAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO COMO PERCENTUAL DA RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES



DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Variação Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	58.465	129.282	121,1%	70.817

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento do 1T11 atingiu R\$129,3 milhões, crescimento de R\$70,8 milhões em comparação com o 4T10.

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pelas entradas de caixa referentes às linhas de PROGREDIR e linhas de financiamento contratadas no período, que somaram R\$143,9 milhões. No mesmo período houve consumo de R\$9,9 milhões nas atividades operacionais, R\$26,6 milhões nas atividades de investimento em expansão e manutenção da capacidade instalada e aquisições, como também R\$36,5 milhões que foram aplicados em amortizações de juros e financiamentos.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Variação Nominal
Curto Prazo	92.529	165.476	78,8%	72.947
Longo Prazo	155.944	223.980	43,6%	68.036
Debêntures Conversíveis	329.543	313.360	-4,9%	(16.183)
Bônus Perpétuos	456.391	445.836	-2,3%	(10.555)
Total do Endividamento	1.034.407	1.148.652	11,0%	114.245
Disponibilidades	58.465	129.282	121,1%	70.817
Dívida Líquida de Disponibilidades	(975.942)	(1.019.370)	4,4%	(43.428)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do 1T11 atingiu R\$165,5 milhões, crescimento de 78,8% comparado ao encerramento do 4T10, devido principalmente a contratação de novas linhas de financiamentos que somaram R\$143,9 milhões e também do maior provisionamento de juros a pagar referente às Debêntures Conversíveis que foram pagos em 15 de abril de 2011.

A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou crescimento de 43,6% ou R\$68,0 milhões no encerramento do 1T11 quando comparada ao encerramento do 4T10 devido também à contratação de novas linhas de financiamentos.

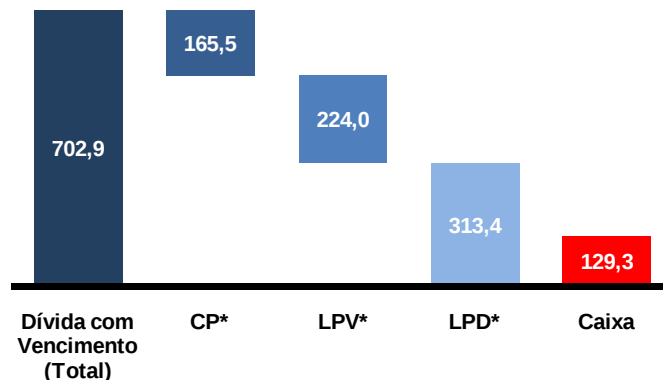
O saldo das Debêntures Conversíveis apresentou variação negativa de 4,9% no encerramento do 1T11 quando comparado ao encerramento do 4T10. O valor de referência, sobre o qual é aplicado prêmio que varia conforme o ano de conversão, e que resulta no preço de conversão para as Debêntures Conversíveis, foi definido em 15 de abril de 2011 no valor de R\$27,79.

O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento do 1T11 decresceu 2,3% atingindo R\$445,8 milhões quando comparado ao encerramento do 4T10, consequência da variação cambial verificada no período. A Companhia não mantém *hegde* (proteção) para o principal dos Bônus Perpétuos.

O saldo total de Endividamento cresceu 11,0% no encerramento do 1T11 atingindo R\$1,1 bilhão contra R\$1,0 bilhão no encerramento do 4T10.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 1T11, o patamar de R\$1,0 bilhão, crescimento de 4,4% contra o encerramento do 4T10, que decorre essencialmente do crescimento do Endividamento. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$573,5 milhões no encerramento do 1T11, variação de 10,4% em comparação com o encerramento do 4T10.

ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



* CP: Curto Prazo

LPV: Longo Prazo com Vencimento

LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

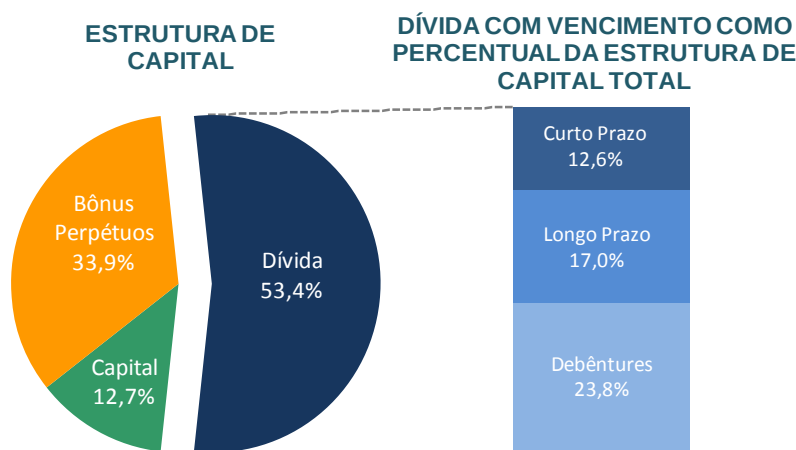
O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$702,9 milhões, sendo R\$165,5 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$10,7 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de abril de 2011, R\$40,0 milhões de juros referentes a amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis cujo pagamento foi efetuado no dia 15 de abril de 2011, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

O Endividamento com Vencimento representou 61,2% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 1T11. A parcela de Curto Prazo representou 14,4% do Endividamento Total e 23,5% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representou 19,5% do Endividamento Total e 31,9% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representaram 27,3% do Endividamento Total e 44,6% da Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$224,0 milhões tem vencimento distribuído a partir de abril de 2012 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento e linhas de financiamento como do programa PROGREDIR.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ESTRUTURA DE CAPITAL



O Endividamento da Companhia têm vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 14,4% do total do endividamento ou 12,6% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se o Endividamento com Vencimento representando 53,4% do capital empregado na Companhia.

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Variação Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	26.347	26.350	0,0%	3
Imobilizado Líquido	352.731	361.182	2,4%	8.451
Intangível	520.879	519.649	-0,2%	(1.230)
Total	899.957	907.181	0,8%	7.224

Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento do 1T11 cresceram 0,8%, atingindo R\$907,2 milhões versus R\$900,0 milhões no encerramento do 4T10, devido principalmente a variação de R\$8,5 milhões no Imobilizado Líquido pela realização do plano de investimentos (*capex*), como também pela queda de R\$1,2 milhão do Intangível consequência de efeito cambial sobre saldo de ágios na aquisição de investimentos no exterior.

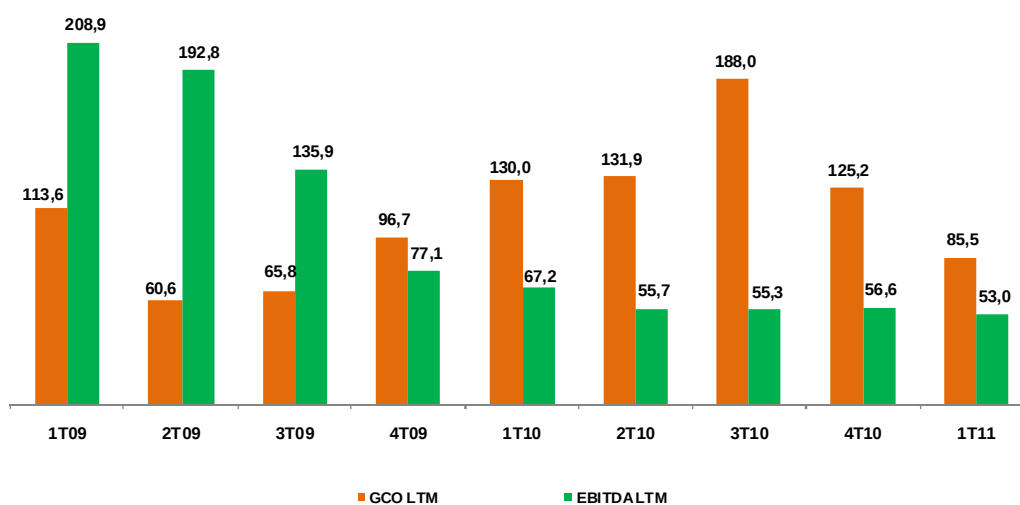
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Geração Operacional de Caixa Acumulada LTM*	125.225	85.462	-31,8%
EBITDA Ajustado Acumulado LTM*	56.571	52.962	-6,4%
% Geração Operacional / EBITDA- (LTM*)	221,4%	161,4%	

*LTM: últimos 12 meses

A Geração Operacional de Caixa nos últimos 12 meses alcançou R\$85,5 milhões, 31,8% inferior aos 12 meses encerrados no 4T10, devido principalmente ao crescimento do montante de capital de giro aplicado nos negócios, o que resultou em Geração Operacional de Caixa 1,6x maior que o EBITDA Ajustado no período considerado.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	1T11	1T10	Variação %
Receita Líquida de Vendas e Serviços	137.516	147.124	-7%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(104.971)	(105.886)	-1%
Resultado Bruto	32.545	41.238	-21%
Receitas/Despesas Operacionais	(36.951)	(63.052)	-41%
<i>Com Vendas</i>	(13.117)	(15.477)	-15%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(14.738)	(10.543)	40%
<i>Remuneração Administradores</i>	(909)	(738)	23%
Resultado Financeiro Líquido	(10.258)	(34.027)	-70%
<i>Receitas Financeiras</i>	17.734	7.218	146%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	9.502	(10.404)	n.a.
<i>Despesas Financeiras</i>	(37.494)	(30.841)	22%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	2.071	(2.357)	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	90	n.a.
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.406)	(21.814)	-80%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(1.674)	(3.905)	-57%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(2.826)	9.568	n.a.
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(16.151)	-45%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO³ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	1T11	4T10	Variação %
EBITDA Ajustado	16.262	5.474	197%
<i>Participações no Resultado</i>	(427)	(8.080)	-95%
EBITDA	15.835	(2.606)	n.a.
<i>Depreciação e Amortização</i>	(9.984)	(7.535)	33%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(10.258)	(27.110)	-62%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	(1.674)	586	n.a.
<i>Imposto de Renda e CS - Diferidos</i>	(2.826)	(6.443)	-56%
Prejuízo Líquido	(8.906)	(43.108)	-79%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

³ Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	1T11	4T10	Variação %
Ativo Total	1.557.375	1.445.274	8%
Ativo Circulante	508.240	406.666	25%
Caixa e Equivalentes de Caixa	129.282	58.465	121%
Contas a Receber de Clientes	141.399	123.624	14%
Estoques	169.689	160.038	6%
Dividendos a Receber	-	-	n.a
Impostos a Recuperar	43.970	39.605	11%
Outras Contas a Receber	14.199	16.247	-13%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.069	3.069	0%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	-	-	n.a
Despesas Antecipadas	6.632	5.618	18%
Ativo Não Circulante	1.049.135	1.038.608	1%
Depósitos Judiciais	2.899	2.864	1%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	22.518	21.944	3%
Contas a Receber de Clientes	-	-	n.a
Impostos a Recuperar	21.934	22.284	-2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	87.802	84.375	4%
Outras Contas a Receber	6.801	7.184	-5%
Investimentos	26.350	26.347	0%
Imobilizado	361.182	352.731	-93%
Intangível	519.649	520.879	-31%
Passivo Total	1.557.375	1.445.274	8%
Passivo Circulante	326.962	248.125	32%
Fornecedores	54.665	48.466	13%
Empréstimos e Financiamentos	112.447	51.466	118%
Debêntures	40.005	28.462	41%
Bônus Perpétuos - juros a pagar	10.709	10.548	2%
Perda com Derivativos	2.315	2.053	13%
Salários, Provisões e Contribuição Social	25.883	22.983	13%
Comissões a Pagar	1.240	1.234	0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	n.a
Impostos a Recolher	23.909	20.827	15%
Adiantamento de Clientes	10.705	4.054	164%
Participação no Resultado	6.235	6.821	-9%
Outras Obrigações	8.134	15.033	-46%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	30.715	36.178	-15%
Passivo Não Circulante	1.062.952	1.012.796	5%
Empréstimos e Financiamentos	223.980	155.944	44%
Debêntures	313.360	329.543	-5%
Bônus Perpétuos	445.836	456.391	-2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.980	41.727	15%
Impostos a Recolher	4.429	2.849	55%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	6.860	7.347	-7%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	15.108	14.655	3%
Outras Obrigações	5.364	4.340	24%
Resultados de Exercícios Futuros	35	-	n.a
Patrimônio Líquido	167.461	184.353	-9%
Capital Social	312.703	312.703	0%
Opções Outorgadas	12.325	15.505	-21%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(72.333)	(67.637)	7%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(87.032)	(77.993)	12%
Participação de Acionistas Não-Controladores	1.916	1.893	1%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	1T11	1T10	Variação %
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(16.151)	-45%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Depreciação e Amortização	9.984	7.512	33%
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	(90)	n.a.
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	61	92	-34%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	8.275	37.192	-78%
Despesas com Opções Outorgadas	(3.180)	1.263	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.826	(9.568)	n.a.
Variações nos Ativos e Passivos	(19.009)	9.565	n.a.
(Aumento) redução em contas a receber	(11.568)	(13.274)	-13%
(Aumento) redução em estoques	(10.768)	8.169	n.a.
(Aumento) redução em impostos a recuperar	(4.128)	477	n.a.
(Aumento) redução em outros ativos	1.422	(908)	n.a.
Aumento (redução) em fornecedores	5.906	12.890	-54%
Aumento (redução) em impostos a recolher	4.514	1.493	202%
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(4.387)	718	n.a.
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	(9.949)	29.815	n.a.
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos			
Investimentos	(6.938)	-	n.a.
Aquisição de imobilizado	(17.029)	(8.779)	94%
Adições ao Intangível	(2.610)	(147)	1676%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento	(26.577)	(8.926)	198%
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	143.861	6.182	2227%
Captação (Pagamento) de Debêntures	-	-	n.a.
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(11.361)	-	n.a.
Integralização de Capital	-	-	n.a.
Compra de Ações em Tesouraria	-	-	n.a.
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(15.993)	(6.506)	146%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(9.127)	(14.836)	-38%
Disponibilidades Líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	107.380	(15.160)	n.a.
Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior	(37)	15	n.a.
Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades	70.817	5.744	1133%
No Início do Período	58.465	131.160	-55%
No Final do Período	129.282	136.904	-6%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alexandre Monteiro
CFO & IRO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088
Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

Somos fornecedores de manufaturas e serviços de alto valor agregado, com foco no **setor de petróleo e gás e presença global**. Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **“Energy Products”**, **“Flow Control”** e **“Metalurgia”**. O segmento **Energy Products** oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e **“workover”** e revestimentos para tubulações. O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil. O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech.

LUPATECH ANNOUNCES THE 1Q11 RESULTS

Caxias do Sul, May 3, 2011 - Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) ("Lupatech" or "Company"), leading Brazilian supplier of manufactured products and services for the oil and gas sector, announces the first quarter of 2011 (1Q11). The Company's consolidated quarterly financial statements are drawn up in line with the International Financial Reporting Standards (IFRS). The comparisons, except when otherwise indicated, refer to the fourth quarter of 2010 (4Q10).

HIGHLIGHTS OF THE 1Q11

- ☞ 24.3% growth in Consolidated Gross Profit;
- ☞ 13.5% decrease in Consolidated Sales and Administrative Expenses and Management Salary;
- ☞ 197.1% Growth in Adjusted Consolidated EBITDA.

CONFERENCE CALLS – 1Q11

ENGLISH	PORTUGUESE
Date: May 5, 2011 Time: 9:30 a.m. (US-ET) / 10:30 a.m. (Brasília) Telephone: +1 (412) 317-6776 Access Code: Lupatech Replay: from May 5 to 12, 2011. To access please dial +1 (412) 317-0088 (access code: 449654) or in our website.	Date: May 5, 2011 Time: 8:00 a.m. (US-ET) / 9:00 a.m. (Brasília) Telephone: 55 (11) 2188-0155 Access Code: Lupatech Replay: from May 5 to 12, 2011. To access please dial +55 (11) 2188-0155 (access code: Lupatech) or in our website.

INVESTOR RELATIONS - CONTACTS

Alexandre Monteiro - CFO & IRO
Cynthia Burin – IR Manager

Telephone: + 55 (11) 2134-7000 or + 55 (11) 2134-7088

Email: ir@lupatech.com.br

Twitter : www.twitter.com/LupatechSA

PRESS RELATIONS: FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

MAIN INDICATORS:

Financial Indexes	4Q10	1Q11	% Change
Net Revenues	136,647	137,516	0.6%
Energy Products	84,705	90,493	6.8%
Flow Control	37,068	31,236	-15.7%
Metallurgy	14,873	15,787	6.1%
Gross Profit	26,191	32,545	24.3%
Margin	19.2%	23.7%	
Energy Products	12,808	20,961	63.7%
Margin	15.1%	23.2%	
Flow Control	13,829	11,510	-16.8%
Margin	37.3%	36.8%	
Metallurgy	(447)	73	-116.3%
Margin	-3.0%	0.5%	
Adjusted EBITDA	5,474	16,262	197.1%
Margin	4.0%	11.8%	
Energy Products	(2,326)	9,204	n.a.
Margin	-2.7%	10.2%	
Flow Control	9,367	6,601	-29.5%
Margin	25.3%	21.1%	
Metallurgy	(1,567)	457	n.a.
Margin	-10.5%	2.9%	
Financial Result	(27,110)	(10,258)	-62.2%
Net Financial Result (excluding EV)	(35,576)	(19,760)	-44.5%
Net Exchange Variance (EV)	8,466	9,502	12.2%
Net Result	(43,108)	(8,906)	79.3%
Margin	-31.5%	-6.5%	

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

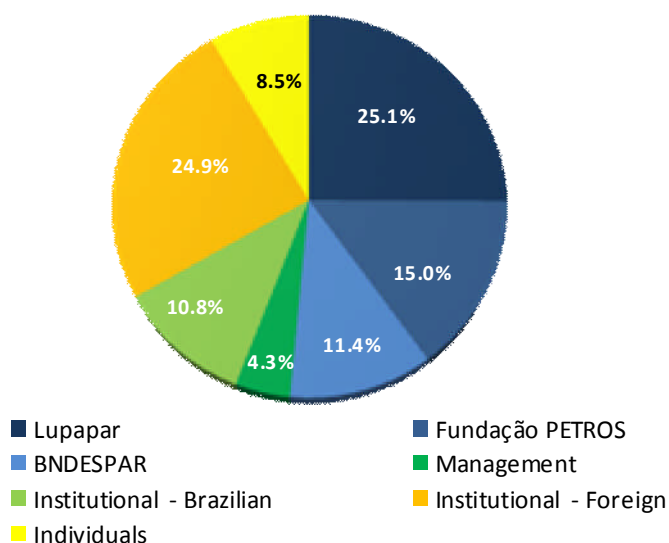
GENERAL INFORMATION ABOUT THE COMPANY:

SHARES IN THE MARKET

Shares in the market: 47,737,703

Shares to be issued under the stock option plan to employees and management: 536,149 stock options, to be exercised only in 2012.

SHAREHOLDING POSITION



Free Float⁴: 70.4%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁴ Calculated according to the rules of the Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Includes the shareholding position of Lupapar and the Company's Management.

Dear Sirs,

Lupatech S.A. ("Company") presents the Management Report and the Company's Consolidated Financial Statements for the first quarter ended on March 31, 2011 (1Q11) drawn up in line with the international accounting standard established by the International Accounting Standards Board – IASB (IFRS).

It is recommended to read this material together with the Notes to the Consolidated Quarterly Financial Statements.

COMPANY PROFILE AND BUSINESS OVERVIEW

We are a supplier of manufactured products and services with high value added, with focus in the oil and gas sector and global presence. Our businesses are organized in the segments: **Energy Products**, **Flow Control**, and **Metallurgy** and we have 3,634 employees.

The **Energy Products** segment offers manufactured goods and services for the oil and gas sector. Within the manufactured goods, it stands out the ropes to anchor platforms in deep waters, valves, tools for well completion, fiber optic sensors, and in services, those related to the maintenance of production structures, such as well intervention and workover, lining and coating for pipelines, through the brands "Lupatech MNA", "Lupatech CSL", "Lupatech Tecval", "Lupatech Oil Tools", "Lupatech Esferomatic", "Lupatech Oil & Gas Services", "Lupatech Oilfield Services", "Lupatech Tubular Services", "Lupatech Monitoring Systems", "Aspro", "Sinergás" and "Norpatagonica".

The **Flow Control** segment produce valves especially for the chemical, petrochemical, pharmaceutical, food, pulp and paper and construction industries through the brands "Lupatech Valmicro", "Lupatech Mipel", "ValBoI" and "Jefferson".

The Metallurgy segment produces casted parts and components mainly for the automotive industry, through the precision casting and steel injection processes. We operate as well with highly resistant to corrosion alloys for industrial valves and pumps, mainly for applications in the oil and gas industry under the brands "Microinox", "Steelinject" and "Itasa".

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

MESSAGE OF THE MANAGEMENT TO SHAREHOLDERS AND MARKET AGENTS

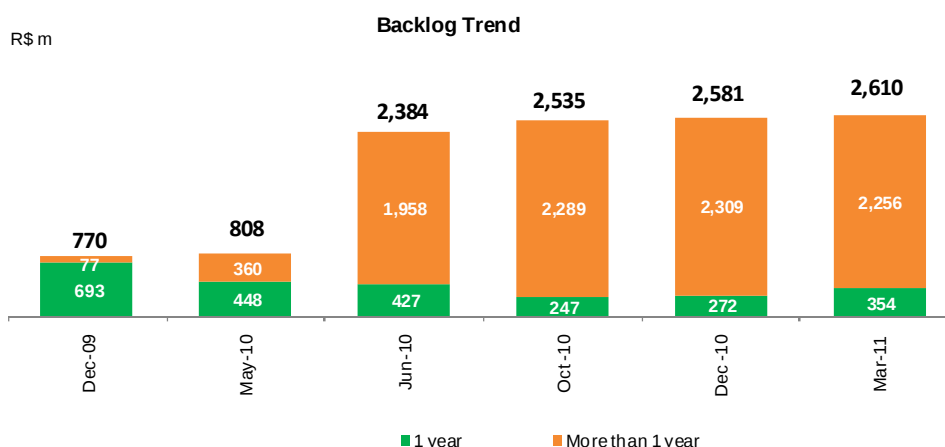
Dear shareholders and capital market agents, we present the results of Lupatech S.A. for the first quarter of 2011 (1Q11).

OPERATIONAL PERFORMANCE

Our operational performance in the 1Q11 presented recovery in the operational indexes in comparison with the 4Q10, mainly in the Consolidated Gross Profit, which grew 24.3%, and in the Adjusted Consolidated EBITDA, which grew 197.1%.

The better performance of our operational indexes in this quarter reflects the recovery in activity level of the Energy Products segment, mainly in the anchoring ropes and valves for platforms businesses, which contribute considerably to our results. These businesses have presented low performance in the last periods as a reflex in the decrease in demand for projects related to the construction of infrastructure for the development and maintenance of oil and gas production. Since the beginning of 2011 fiscal year, it was possible to notice recovery in demand for these projects, which despite still modest, has allowed us to occupy part of the installed capacity of these businesses reflecting in higher operational leverage.

Our backlog of firm orders presented growth of R\$30 million in the period, due mainly to contracts related to tube coating services.



The execution of this backlog is concentrated in the long term (more than 1 year), considering that for the next 12 months it is foreseen R\$354 million to be turned into revenues. We have seen a recovery in demand and with that our backlog should present important improvement in relation to short term contracts, which are associated to investments in construction of oil and gas production platforms and refineries, where our manufactured products are mainly used.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

BUSINESS SEGMENTS OVERVIEW

ENERGY PRODUCTS SEGMENT

The Energy Products segment offers manufactured products and services for the oil and gas sector. Within the manufactured products, it stands out the ropes to anchor platforms in deep waters, valves, tools for well completion, fiber optic sensors, and in services, the ones related to the maintenance of production structures, such as well intervention and workover, and lining and coating for pipelines.

Important to mention that the manufactured goods produced in this segment are mainly used in development projects of oil and gas production and refining infrastructure and in the production maintenance activity of current producing structures, through the equipments replacement. We have seen that these projects have suffered postponements due to the effects of the global crisis in the end of 2008 and that have been extended in the past two years. With that, we have worked in the past periods with idle capacity in some of our manufacturing businesses, which has also impacted our results.

In the past months we have noticed a recovery in part of these projects, resulting in growth of our backlog and also in the price bidding processes, and the current market conditions signalize to us that there is potential for us to participate in more bids and we have the expectation that new contracts, mainly in the anchoring ropes and valves for platforms businesses, might contribute to our backlog.

In the service businesses, the demand comes from the necessity to maintain the production structures, especially oil and gas wells. We have seen intense bidding activity for service contracts in the market, and being those contacts attractive and profitable for our service businesses, we have the possibility to add orders to our already significant backlog.

We believe that both activities for development and maintenance of production infrastructure will have in the next months, higher volumes of operations than the ones noticed in 2010.

FLOW CONTROL SEGMENT

The Flow Control segment produces valves especially for chemical, petrochemical, pharmaceutical, food, pulp and paper and construction industries.

The demand for manufactured products of the Flow Control segment is generated by projects of capacity expansion of the industry in general in Brazil and Argentina, as well as its maintenance, which depends, mainly, of the macroeconomic conditions and confidence indexes of the industry in these countries.

Due to the usual seasonality of the three first months of the year, we have seen lower activity volume mainly in Argentina, but we expect growth of these investments in the next months both in Argentina and in Brazil.

METALLURGY SEGMENT

The Metallurgy segment produces casted parts and components mainly for the automotive sector.

The demand of this segment is generated by the production of automotive vehicles. The demand for these vehicles can be affected by the available credit and also tax incentives, but considering the recent recovery in demand, it is possible to expect certain recovery in the next periods.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

CASH POSITION AND LIQUIDITY

During the 1Q11, we have strengthened our cash position in R\$143.9 million, from financing lines mainly through the PROGREDIR program, which are financing lines guaranteed by receivables not yet performed in contracts signed between Lupatech and Petrobras S.A. ("Petrobras"). This program seeks to facilitate the supply of credit at volumes and under conditions that are appropriate to foster the enhancement of the base and the sustainable growth of Petrobras supply chain, and is intended for all its suppliers, whether direct or indirect.

These resources should be used for our capital investments as well as for the payment of our financial obligations.

We believe that with the continuous process of recovery in demand for our manufactured products and services, there is the potential of improvement in our results, which can contribute to the strengthening of our cash position in the next periods.

Simultaneously to the operational recovery, we are focused in maximizing the return over the allocated capital in our businesses, through the efficiency in allocating resources in working capital, the reduction in our costs and expenses through, for example, the implementation of the Shared Service Center (CSC) on April this year, the integration of the acquisitions, and the optimization of our fixed assets. With that, we expect to see important progress in these processes in the next periods.

We are comfortable with our liquidity position, considering that around 86% of our debt is concentrated in the long term, minimizing eventual short term pressures in the cash flow as well as refinancing risks.

ELECTION OF THE BOARD OF DIRECTORS, FISCAL COUNCIL AND EXECUTIVE OFFICERS

On April 29, 2011, during the Ordinary Shareholders Meeting, it was elected our Board of Directors with a one year mandate. The new composition of the Board of Directors has one new additional member, totaling seven members, of which three members are independent.

To make salient that were re-elected Messrs. Clóvis Benoni Meurer and José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha, and elected Mr. Sr. Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, Chief Operating Officer (COO) of OSX Brasil S.A. ("OSX"), replacing Mr. José Coutinho Barbosa, which had valuable contribution to Lupatech during the three mandates he was elected for. We hope that the experience and knowledge of the oil and gas industry that Mr. Carlos has, can aggregate substantially to our strategic decisions.

The shareholders BNDES Participações S.A. ("BNDESPar") and Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS ("PETROS"), considering their renovation practices of their representatives in board of directors of companies they invest in, have chosen to indicate Mr. Peter Dvorsak, former executive of BNDES, to replace Mr. Armando Mariante Carvalho Júnior, and Mr. Luis Carlos Fernandes Afonso, President of PETROS, to replace Mr. Alcineu Cardoso Rodrigues, to whom we are thankful for the great dedication to Lupatech's project. PETROS has also chosen to indicate an additional member to the Board of Directors, indicating Mr. Wilson Santarosa, who is the Chairman of the Board of PETROS.

As substitute members of Luis Carlos Fernandes Afonso and Wilson Santarosa, were elected Messrs. Carlos Fernando Costa, Financial and Investments Director of PETROS, with extensive experience in corporate finance, and Newton Carneiro da Cunha, Administrative Director of PETROS and member of the board of directors of Indústrias Romi S/A.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

Composition of the Board of Directors:

Name	Position
Nestor Perini	Chairman
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot	Independent Member
Clóvis Benoni Meurer	Independent Member
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha	Independent Member
Luis Carlos Fernandes Afonso	Member
Wilson Santarosa	Member
Peter Dvorsak	Member
Carlos Fernando Costa	Substitute Member
José Teófilo Abu Jamra	Substitute Member
Newton Carneiro da Cunha	Substitute Member

Professional profile of the new board members:

Carlos Eduardo Sardenberg Bellot (Independent Board Member). Graduated in Chemical Engineering from UFRJ and Post-Graduated in Petroleum Processing from UFRJ and Business Management from PUC-RJ. Currently occupies the position of Chief Operational Officer of OXS Brasil S.A. since July 2010. He has worked for more than 30 years at Petrobras, where he initiated his career as a camp engineer in Paraná and São Paulo refineries. On the Exploration and Production (E&P) segment, he has worked onboard on the oil rigs at Campos Basin, acting in several managerial positions, such as Pre-Operational Managing Coordinator of the Engineering Division, Production Manager and General Manager of the Business Units, responsible for the O&G exploration, drilling and production operations of that basin. He has also worked abroad as E&P Officer for Petrobras Bolívia S.A.. He was the direct assistant of Petrobras' CEO for Latin America Negotiations, member of the Board of Directors of several companies of the Petrobras System, and, lately he occupied the position of Logistics Executive Manager of this same company.

Luis Carlos Fernandes Afonso (Board Member). Graduated in Economy from PUC-SP and Post-Graduated in Industrial Economy from UFRGS. He is the President of Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, where he has occupied the positions of Financial and Investments Director. He is member of the board of directors of BRF – Brasil Foods S/A, Iguatemi Empresa de Shopping Center S.A, Indústrias Romi (since April 2010) and Director of Bonaire Participações S.A. During his career he has published several papers and presented several times in Workshops and Congresses. He has been the Finance Secretary in the São Paulo, Campinas and Santo André Municipalities and also practiced other functions in the Municipality and University of Campinas and in other companies.

Peter Dvorsak (Board Member). Chemical Engineer retired by BNDES on July 2009, and joined the bank in 1973. Through his career at BNDES has occupied the positions of Assistant Director, BNDESPAR Supervisor and Head of the DEMEC (Capital Markets Department). He was also President of Cia Celulose da Bahia, President of Usiminas Mecânica S/A and Director of Cia de Investimentos Árabe Brasileira. By jointly nomination from BNDES and BACEN, was Director of Conepar – Cia Nordeste de Participações (petrochemical holding of the Group Econômico in out-of-court liquidation). Additionally, was board member in 12 companies, and was also member of the Fiscal Council of Vale S/A (current denomination of Cia. Vale do Rio Doce).

Wilson Santarosa (Board Member). With technical course in Accounting, he served as member of the board of trustees of Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS from 1995 to 2000. Subsequently, he held the position of Administrative and Financial Technical Director of Supply Centers of Campinas – CEASA – from 2001 to 2002. In 2003 he became Executive Manager of the Corporate Communications area of Petrobras and Chairman of the Deliberative Board of PETROS, position he currently holds. On parallel, he holds the position of Director of CEBDS (Brazilian Business Council for Sustainable Development) since 2005. He received several awards in the area of Communications and Marketing.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

Professional profile of the new substitute board members:

Carlos Fernando Costa (Substitute Board Member). Graduated in Mathematics by Fundação Santo André, Post-Graduated (*latu-sensu*) in Financial Administration by Universidade Metodista and Post-Graduated (*strictu-sensu*) in Administration by Universidade Unibero. Currently he is the Financial and Investment Director of Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, where he has also occupied the positions of Investment Planning Assistance Executive Manager and Market Operations Executive Manager. He has also worked in the Campinas Municipality and in the São Paulo State House of Representatives, in the Fundação Economia de Campinas – FECAMP-UNICAMP and also in Telemar.

Newton Carneiro da Cunha (Substitute Board Member). Graduated in Financial Management and Post-Graduated in Corporate Finance from Universidade Estácio de Sá and MBA in Private Pension from Instituto IDEAS. He is currently the Administrative Director of Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS and member of the board of directors of Indústrias Romi S/A. He was also member of the board of the Private Pension Management of the Social Security Ministry, member of the board of directors of Termobahia S.A., Solpart Participações S.A., Contax Participações S.A. and General Secretary of the National Association of Participants in Pension Funds – ANAPAR.

Also at the Ordinary Shareholders Meeting of April 29, 2011, it was elected the Fiscal Council, composed by three members and their substitutes, as per below. Mr. Amoreti Franco Gibbon was re-elected.

Composition of the Fiscal Council

Name	Position
Amoreti Franco Gibbon	Member of the Fiscal Council
Carlos Osvaldo Pereira Hoff	Member of the Fiscal Council
Paola Rocha Ferreira	Member of the Fiscal Council
Imer José Puerari	Substitute Member of the Fiscal Council
Juliano Puchalski Teixeira	Substitute Member of the Fiscal Council
Teresa Rodriguez Cao	Substitute Member of the Fiscal Council

Professional profile of the new members:

Carlos Osvaldo Pereira Hoff (Member of the Fiscal Council). Graduated in Accounting from PUC-RS, he has an extensive path in independent auditing companies as Ernst & Young, Steinstrasser, Bianchessi & Cia Auditores, Jairo Coelho & Cia. Auditores, Coopers & Lybrand e Exacto Auditoria. Currently he is Financial and Administrative Director of IBRACON – Brazilian Institute of Independent Auditors in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. He is also the Coordinator of the Study Commission for External Auditing of the Regional Accounting Board of do Rio Grande do Sul and member of the Fiscal Council of Randon S/A Implementos e Participações.

Paola Rocha Ferreira (Member of the Fiscal Council). Graduated in Chemical Engineering from PUC-RJ, MBA in Finance from Fundação Dom Cabral and Master in Finance from IBMEC-RJ. Currently hold the position of Securities Participations Manager at Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, and has also worked in companies such Companhia Vale do Rio Doce, Santander Banespa Group and Roche.

Professional profile of the new substitute members:

Imer José Puerari (Substitute Member of the Fiscal Council). Graduated in Accounting, he is partner of Moore Stephens, JarbasLima, Fioravanti, Puerari Auditores e Consultores, with 33 years of professional experience in auditing, practicing as auditor, consultant and manager/partner of national and multinational companies. He was president of the IBRACON – Brazilian Institute of Independent Auditors in Rio Grande do Sul and Santa Catarina and member of the Auditing Study Commission of the CRC-RS.

Teresa Rodriguez Cao (Substitute Member of the Fiscal Council). Graduated in Economy from Universidade Gama Filho and Master in Finance from EPGE/FGV, IBMEC and CODIMEC. She is a Senior Investment Analyst at Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, being her main attributions: economic and financial analysis of targets, projection of results and analysis using discounted cash flow (DCF) and market ratios; preparation of recommendation reports, monitoring of several companies in the stock market, meetings with the main executives from the analyzed companies, among others. She is certified by APIMEC as an Investment Professional and registered as a Consultant – Securities Analyst of the Securities Commission (CVM). Her professional experience is related to investment analysis in different institutions.

Our Board of Directors, at the meeting held on April 29, 2011, has elected the Executive Officers for the 2011 mandate, with four Directors:

Executive Officers

Name	Position
Nestor Perini	Chief Executive Officer
Alexandre Monteiro	Financial Vice President/CFO and Investor Relations Officer
Gilberto Pasquale da Silva	Administrative Director
José Teófilo Abu-Jamra	Vice President

On April 13, 2011, we announced Alexandre José Guerra de Castro Monteiro to the recently created position of Financial Vice President, as well as the position of Investor Relations Officer.

With a bachelor in Metallurgical Engineering at PUC-Rio and PhD in Mineral Engineering from the University of California, at Berkeley, Alexandre has 13 years of experience in the financial market working in BHP Minerals, Credit Agricole Indosuez, Unibanco and Aços Villares. He joins Lupatech's team after performing the function of Finance & Planning Executive Director at Grupo Libra where he led the centralization and standardization of all the financial, accounting and control processes.

Alexandre will be responsible for raising the corporate governance standards practiced by the Company; maximize the capital structure; proceed with the acquisition integration processes, generating synergies and improvements opportunities aiming at Lupatech's growth in its business segments. In addition, will have the mission to preserve and improve the awarded communication practices of Lupatech with the market, recognized by its quality and transparency.

In the Investor Relations area, Alexandre takes over the task performed previously by Thiago Alonso de Oliveira, who had an important role in the initial public offering (IPO) of the Company, funding and acquisitions processes and implemented the effective communication process with investors of Lupatech.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

FINAL REMARKS

The Management would like to reaffirm the long term commitment to clients, shareholders, creditors, employees and the capital markets.

The independent auditor, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), which analyzes the financial statements since 2008, has offered to Lupatech S.A. services related to the financial statements auditing.

The comments on the Company's consolidated businesses performance are available on its website www.lupatech.com.br/ir.

The Company is subject to the rules of the Market Arbitration Panel pursuant to the arbitration clause in the Company's Bylaws.

Caxias do Sul, April 29, 2011.

Board of Directors

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Board of Directors – Substitute Members

Carlos Fernando Costa
José Teófilo Abu-Jamra
Newton Carneiro da Cunha

Fiscal Council

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Fiscal Council - Substitute Members

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Directors

Nestor Perini
Alexandre de Castro Monteiro
José Teófilo Abu-Jamra
Gilberto Pasquale da Silva

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

MANAGEMENT COMMENTS ON CONSOLIDATED ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE – IFRS

NET REVENUES

Net Revenues (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Energy Products	84,705	90,493	6.8%
Energy Products – Local Market	70,496	77,394	9.8%
Energy Products - Exports	14,209	13,099	-7.8%
Flow Control	37,068	31,236	-15.7%
Flow Control – Local Market	35,486	29,862	-15.8%
Flow Control - Exports	1,582	1,374	-13.1%
Metallurgy	14,873	15,787	6.1%
Metallurgy – Local Markets	12,032	12,452	3.5%
Metallurgy - Exports	2,841	3,335	17.4%
Total	136,647	137,516	0.6%
% Energy Products	62.0%	65.8%	
% Energy Products – Local Market	83.2%	85.5%	
% Energy Products - Exports	16.8%	14.5%	
% Flow Control	27.1%	22.7%	
% Flow Control – Local Market	95.7%	95.6%	
% Flow Control - Exports	4.3%	4.4%	
% Metallurgy	10.9%	11.5%	
% Metallurgy – Local Market	80.9%	78.9%	
% Metallurgy - Exports	19.1%	21.1%	

The Net Consolidated Revenues in the 1Q11 grew 0.6% in comparison with the 4Q10, reaching R\$137.5 million versus R\$136.6 million in the 4Q10. The growth is due mainly to the growth in Net Revenues of the Energy Products and Metallurgy segments.

The Net Revenues of the Energy Products segment in the 1Q11 reached R\$90.5 million, growth of 6.8% in comparison with the 4Q10 when reached R\$84.7 million. The growth in the period is a consequence mainly of the trend presented in the businesses of anchoring ropes for platforms (+164.7%), valves in Brazil (+72.1%) and workover services (+5.1%). The main businesses that presented retraction in the period were valves in Argentina (-28.8%), gas compressors (-32.5%) and tube coating (-16.0%).

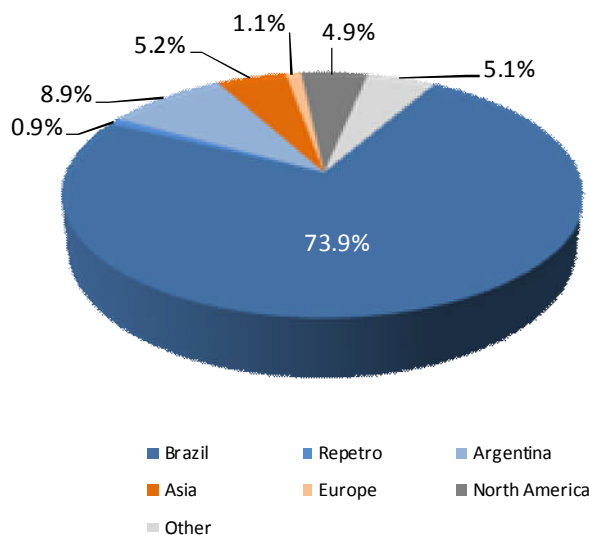
The Net Revenues of the Flow Control segment in the 1Q11 reached R\$31.2 million, decrease of 15.7% in comparison with the 4Q10 when reached R\$37.1 million. This decrease in the period is a consequence mainly of lower activity level in Argentina, where the ball and solenoid valves businesses presented 39.6% and 32.6% decrease respectively, due to the usual seasonality of the period. In Brasil it was also presented in the period a lower activity level in the higher value added ball valves business (-10.0%), also due to the seasonality, which was partially compensated by the growth in lower value added ball valves business (+10.9%).

The Net Revenues of the Metallurgy segment in the 1Q11 reached R\$15.8 million, growth of 6.1% in comparison with the 4Q10 when reached R\$14.9 million. The growth in the period is due to the trend in businesses related to the casted parts to the automotive chain (10.8%), related mainly with price readjustments.

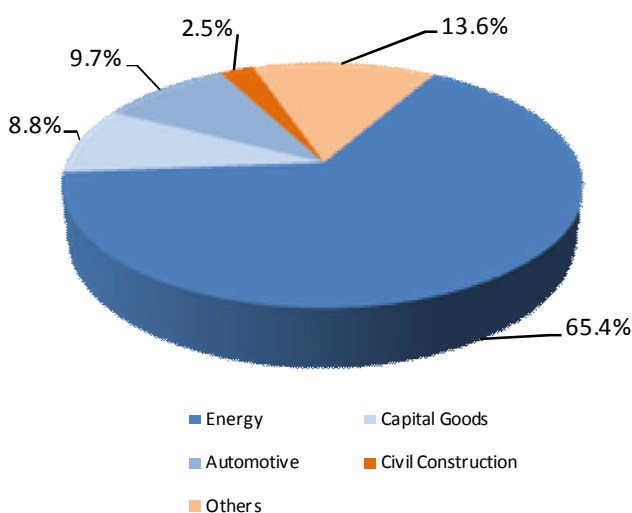
[The remaining of this page was left in blank intentionally]

REVENUE BREAKDOWN

BY CLIENT GEOGRAPHIC REGION – TOTAL 1Q11 NET CONSOLIDATED REVENUES



BY INDUSTRIAL SECTOR – TOTAL 1Q11 NET CONSOLIDATED REVENUES



[The remaining of this page was left in blank intentionally]

COSTS OF GOODS SOLD

COGS (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Energy Products	71,897	69,531	-3.3%
Flow Control	23,239	19,726	-15.1%
Metallurgy	15,320	15,714	2.6%
Total	110,456	104,971	-5.0%
% Energy Products	65.1%	66.2%	
% Flow Control	21.0%	18.8%	
% Metallurgy	13.9%	15.0%	
COGS/Net Revenues Total	80.8%	76.3%	
COGS/Net Revenues Energy Products	84.9%	76.8%	
COGS/Net Revenues Flow Control	62.7%	63.2%	
COGS/Net Revenues Metallurgy	103.0%	99.5%	

The Consolidated Cost of Goods Sold (COGS) in the 1Q11 decreased 5.0% in comparison with the 4Q10, reaching R\$105.0 million versus R\$110.5 million. The decrease in the Consolidated COGS is a result of the decrease in Net Revenues of the Flow Control segment and higher operational leverage in the segments Energy Products and Metallurgy.

The COGS of the Energy Products segment in the 1Q11 reached R\$69.5 million, decrease of 3.3% in comparison with the 4Q10 when reached R\$71.9 million. The variation in the period is a consequence mainly of higher operational leverage allowing better dilution of fixed costs in this segment, which was partially compensated by the decrease of Net Revenue in the valves in Argentina and gas compressors businesses.

The COGS of the Flow Control segment in the 1Q11 reached R\$19.7 million, decrease of 15.1% in comparison with the 4Q10 when reached R\$23.2 million. The variation in the period is a consequence of the 15.7% decrease in Net Revenues of this segment in same period. The decrease in lower proportion than the Net Revenues in the period is a consequence mainly of the product mix with lower value added.

The COGS of the Metallurgy segment in the 1Q11 reached R\$15.7 million, growth of 2.6% in comparison with the 4Q10 when reached R\$15.3 million. The growth in lower proportion of the Net Revenues of this segment in same period is due mainly to price readjustments.

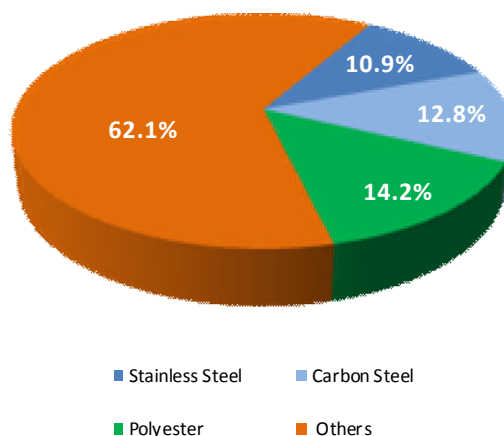
[The remaining of this page was left in blank intentionally]

COST STRUCTURE

The following table shows the behavior of costs structure between the 2Q10 and the 1Q11.

Cost Structure (in %)	2Q10	3Q10	4Q10	1Q11
Energy Products				
Raw Material	53.2	39.6	44.2	45.0
Labor	25.6	34.2	34.5	34.6
Manufacturing Expenses	17.1	20.1	15.0	13.6
Depreciation	4.1	6.1	6.3	6.8
Flow Control	67.5	69.0	68.4	68.6
Raw Material	21.9	20.5	20.6	23.4
Labor	9.6	8.1	8.3	5.1
Manufacturing Expenses	1.0	2.4	2.7	2.9
Depreciation	37.8	41.0	39.3	39.6
Metallurgy	32.4	34.2	36.2	32.6
Raw Material	11.9	11.7	9.3	11.4
Labor	6.3	5.9	6.3	5.8
Manufacturing Expenses	11.6	7.2	8.9	10.6
Energy				
Depreciation				

COGS – MAIN COMPONENTS OF TOTAL RAW MATERIAL IN 1Q11



[The remaining of this page was left in blank intentionally]

GROSS PROFIT AND GROSS MARGIN

Gross Profit (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Energy Products	12,808	20,961	63.7%
<i>Gross Profit Margin - Energy Products</i>	15.1%	23.2%	
Flow Control	13,829	11,510	-16.8%
<i>Gross Profit Margin - Flow Control</i>	37.3%	36.8%	
Metallurgy	(447)	73	n.a.
<i>Gross Profit Margin - Metallurgy</i>	-3.0%	0.5%	
Total	26,191	32,545	24.3%
<i>Total Gross Margin</i>	19.2%	23.7%	
<i>% Energy Products</i>	48.9%	64.4%	
<i>% Flow Control</i>	52.8%	35.4%	
<i>% Metallurgy</i>	-1.7%	0.2%	

The Gross Consolidated Profit in the 1Q11 reached R\$32.5 million, growth of 24.3% in comparison with the 4Q10 when reached R\$26.2 million. The Gross Consolidated Margin went from 19.2% in the 4Q10 to 23.7% in the 1Q11 due mainly to operational leverage in the Energy Products segment.

The Gross Profit of the Energy Products segment in the 1Q11 reached R\$21.0 million, growth of 63.7% in comparison with the 4Q10 when reached R\$12.8 million. The Gross Margin went from 15.1% in the 4Q10 to 23.2% in the 1Q11 due mainly to the operational leverage in the anchoring ropes and valves businesses.

The Gross Profit of the Flow Control segment in the 1Q11 reached R\$11.5 million, decrease of 16.8% in comparison with the 4Q10 when reached R\$13.8 million. The Gross Margin went from 37.3% in the 4Q10 to 36.8% in the 1Q11 due mainly to the product mix with lower value added.

The Gross Profit of the Metallurgy segment in the 1Q11 reached R\$0.1 million versus the negative amount of R\$0.5 million in the 4Q10. The Gross Margin went from the negative value of 3.0% in the 4Q10 to 0.5% in the 1Q11 due mainly to price readjustments in the investment casted parts for the automotive chain business.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

EXPENSES

Expenses (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Total Sales Expenses	15,204	13,117	-13.7%
Total Administrative Expenses	17,144	14,738	-14.0%
Energy Products	20,002	18,967	-5.2%
Sales Expenses	8,122	7,922	-2.5%
Administrative Expenses	11,880	11,045	-7.0%
Flow Control	9,639	6,619	-31.3%
Sales Expenses	5,651	3,958	-30.0%
Administrative Expenses	3,988	2,661	-33.3%
Metallurgy	2,707	2,270	-16.2%
Sales Expenses	1,431	1,237	-13.6%
Administrative Expenses	1,276	1,033	-19.1%
Total Sales & Administrative	32,348	27,855	-13.9%
Management Salary	909	909	0.0%
Total Sales, Administrative & Management Salary	33,257	28,764	-13.5%
% Energy Products	61.8%	68.1%	
% Flow Control	29.8%	23.8%	
% Metallurgy	8.4%	8.1%	
Sales Expenses/Net Revenues	11.1%	9.5%	
Administrative Expenses/Net Revenues	12.5%	10.7%	
Management Salary/Net Revenues	0.7%	0.7%	
Expenses/Net Revenues Total	24.3%	20.9%	
Expenses/Net Revenues Energy Products	23.6%	21.0%	
Expenses/Net Revenues Flow Control	26.0%	21.2%	
Expenses/Net Revenues Metallurgy	18.2%	14.4%	

The Consolidated Sales and Administrative Expenses and the Management Salary decreased 13.5% in the 1Q11 and reached R\$28.8 million versus R\$33.3 million in the 4Q10. This difference is due mainly to the decrease in Consolidated Sales and Administrative Expenses of 13.7% and 14.0% respectively, considering that in the 4Q10 it was accounted expenses related to labor charges as variable compensation that did not repeat in the 1Q11.

The Sales and Administrative Expenses of the Energy Products segment decreased 5.2% in the 1Q11 and reached R\$19.0 million versus R\$20.0 million in the 4Q10. This variance is due mainly to expenses related to labor charges as variable compensation, which impacted the Sales and Administrative Expenses of this segment in the 4Q10, and such effect did not repeat in the 1Q11.

The Sales and Administrative Expenses of the Flow Control segment decreased 31.3% in the 1Q11 and reached R\$6.6 million versus R\$9.6 million in the 4Q10. This variance is due mainly to the 30.0% decrease in Sales Expenses of this segment related to the decrease of Net Revenues in same period. The Administrative Expenses also presented 33.3% decrease due mainly to expenses related to labor charges as variable compensation accounted in the 4Q10 and that did not repeat in the 1Q11.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

The Sales and Administrative Expenses of the Metallurgy segment decreased 16.2% in the 1Q11 in comparison with the 4Q10 reaching R\$2.3 million. This variance is due mainly to expenses related to labor charges as variable compensation that impacted the Sales and Administrative Expenses of this segment in the 4Q10 and such effect did not repeat in the 1Q11.

The Management Salary did not present variance in the period.

OPERATIONAL INCOME AND EXPENSES AND EQUITY PICKUP RESULT OVER AFFILIATES

Operational Income & Expenses (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Operational Income	2,372	4,228	78.2%
Operational Expenses	(5,185)	(2,157)	-58.4%
Total	(2,813)	2,071	n.a.

Other Operational Income totaled R\$4.2 million in the 1Q11 versus R\$2.4 million in the 4Q10, 78.2% variation. These incomes are related mainly with gains in contingent processes, sale of fixed assets and variance in expenses related to stock options granted that were canceled in the period.

Other Operational Expenses totaled R\$2.2 million in the 1Q11 versus R\$5.2 million in the 4Q10. These expenses are related mainly with write-off of fixed assets, expenses with new investments and development of new products, and also sale of fixed assets and contingencies.

The Other Operational Income and Expenses verified in the 1Q11 resulted in an income of R\$2.1 million versus an expense of R\$2.8 million in the 4Q10.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

FINANCIAL RESULT

Net Financial Result (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Interest Income	1,851	1,410	-23.8%
Embedded Derivatives	3,004	16,183	438.7%
Others	702	141	-79.9%
Financial Income (excluding EV*)	5,557	17,734	219.1%
Interest Expense	(37,929)	(32,802)	-13.5%
Embedded Derivatives	(1,464)	(1,158)	-20.9%
Banking Expenses, IOF and Others	(1,740)	(3,534)	103.1%
Financial Expense (excluding EV*)	(41,133)	(37,494)	-8.8%
Net Financial Result (excluding EV*)	(35,576)	(19,760)	-44.5%
Exchange Variance Income	15,836	15,393	-2.8%
Exchange Variance Expense	(7,370)	(5,891)	-20.1%
Net Exchange Variance	8,466	9,502	12.2%
TOTAL Net Financial Result	(27,110)	(10,258)	-62.2%

* Exchange Variance

The Total Financial Income (excluding Exchange Variance) in the 1Q11 reached R\$17.7 million versus R\$5.6 million in the 4Q10, a 219.1% growth. This growth is due mainly to the variance in the fair value of the Convertible Debenture options, which generated a variance of 438.7% in the period.

The Total Financial Expenses (excluding Exchange Variance) decreased 8.8% in the 1Q11 reaching R\$37.5 million versus R\$41.1 million in the 4Q10, due to the 12.5% decrease in Interest Expenses due mainly to the lower volume of interest expense related to the Convertible Debentures.

The Company has assets and liabilities denominated in foreign currency, mainly the US Dollar, which can generate gains or losses due to exchange rates fluctuation.

The Net Exchange Variance in the 1Q11 resulted in income of R\$9.5 million versus income of R\$8.5 million in the 4Q10. This result is explained by the variation of the Brazilian currency (Real) versus the US Dollar.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

ADJUSTED EBITDA ⁵

Adjusted EBITDA (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Energy Products	(2,326)	9,204	n.a.
<i>EBITDA Margin - Energy Products</i>	<i>-2.7%</i>	<i>10.2%</i>	
Flow Control	9,367	6,601	-29.5%
<i>EBITDA Margin - Flow Control</i>	<i>25.3%</i>	<i>21.1%</i>	
Metallurgy	(1,567)	457	n.a.
<i>EBITDA Margin - Metallurgy</i>	<i>-10.5%</i>	<i>2.9%</i>	
Total	5,474	16,262	197.1%
<i>EBITDA Margin - Total</i>	<i>4.0%</i>	<i>11.8%</i>	
<i>% Energy Products</i>	<i>-42.5%</i>	<i>56.6%</i>	
<i>% Flow Control</i>	<i>171.1%</i>	<i>40.6%</i>	
<i>% Metallurgy</i>	<i>-28.6%</i>	<i>2.8%</i>	

The Consolidated Adjusted EBITDA grew 197.1% in the 1Q11 compared to the 4Q10, reaching R\$16.3 million versus R\$5.5 million in the 4Q10. The Consolidated EBITDA Margin reached 11.8% in the 1Q11 versus 4.0% in the 4Q10. The increase of the Consolidated EBITDA Margin is a consequence mainly of the gain in Gross Margin as well as the 20.9% lower representativeness of the Consolidated Sales and Administrative Expenses on Net Consolidated Revenues compared to the 4Q10 when represented 24.3%.

The Adjusted EBITDA of the Energy Products segment reached R\$9.2 million in the 1Q11 versus the negative amount of R\$2.3 million in the 4Q10. The EBITDA Margin of the Energy Products reached 10.2% in the 1Q11 versus the negative value of 2.4% in the 4Q10, as a consequence mainly of the gain in Gross Margin and the lower representativeness of Sales and Administrative Expenses on Net Revenues of this segment.

The Adjusted EBITDA of the Flow Control segment decreased 29.5% in the 1Q11 compared to the 4Q10, and reached R\$6.6 million versus R\$9.4 million in the 4Q10, due to the loss in Gross Margin in the period. The EBITDA Margin of the Flow Control reached 21.1% in the 1Q11 versus 25.3% in the 4Q10.

The Adjusted EBITDA of the Metallurgy segment reached R\$0.5 million in the 1Q11 versus a negative amount of R\$1.6 million in the 4Q10, a consequence mainly of the gain in Gross Margin and lower representativeness of Sales and Administrative Expenses on Net Revenues of this segment. The EBITDA Margin of the Metallurgy Segment reached 2.9% in the 1Q11 versus a negative value of 10.5% in the 4Q10.

As follow is available the Adjusted EBITDA reconciliation per segment, as calculated by the Company.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁵ EBITDA is calculated adjusting the net income by the equity pick-up result, employees participations, income tax and social contribution (also deferred), goodwill amortization and the depreciation and amortization. EBITDA is not a measure used in Brazilian accounting practices and does not represent cash flow for the periods under review. It should not be considered as an alternative for net income, as an indicator of operational performance or as an alternative for cash flow in the form of an indicator of liquidity. EBITDA does not have a standardized meaning and the Company's definition of EBITDA may not be comparable with the adjusted EBITDA of other companies. While in accordance with accounting practices used in Brazil EBITDA does not provide a measure of operational cash flow, management uses it to measure operational performance. In addition, the Company understands that certain investors and financial analysts use EBITDA as an indicator of the operational performance of a company and/or its cash flow. The EBITDA as calculated by the Company is reconciled in the Attachment II of this report.

Components (in R\$ thousands)	Energy Products	Flow Control	Metallurgy	Total
Gross Profit	20,962	11,510	73	32,545
SG&A	(18,967)	(6,619)	(2,270)	(27,855)
Management Compensation	(597)	(221)	(91)	(909)
Depreciation and Amortization	6,789	750	2,446	9,984
Operational Income (except non-recurring)	2,495	1,169	564	4,228
Operational Expense (except non-recurring)	(1,837)	(53)	(267)	(2,157)
Provision PPR (Variable Compensation)	8,845	6,535	455	15,835
Adjusted EBITDA	359	66	2	427
	9,204	6,601	457	16,262

RESULT BEFORE TAXES AND NET RESULT

Net Result (in R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Result Before Taxes and Participations	(37.251)	(4.406)	-88,2%
Income Tax & Social Contribution - Current	586	(1.674)	n.a.
Income Tax & Social Contribution - Deferred	(6.443)	(2.826)	-56,1%
Net Result	(43.108)	(8.906)	-79,3%
Net Result per 1000 shares	(0,90)	(0,19)	-79,3%

The Consolidated Result before Taxes and Participations in the 1Q11 was a loss of R\$4.4 million versus a loss of R\$37.3 million in the 4Q10. The variation is due mainly to the 24.3% growth in the Consolidated Gross Profit, and also the 62.2% decrease in the Net Financial Result (see comment on "Financial Result").

The taxable result by the Income Tax and Social Contribution differs from the Result before Taxes and Participations, and its calculation basis is described on the Note 14. With the calculation basis according to the accounting records, it was accrued Income Tax and Social Contribution on the Result - Current and Deferred of R\$1.7 million and R\$2.8 million, respectively, in the 1Q11.

The Net Consolidated Result in the 1Q11 was a loss of R\$8.9 million versus a loss of R\$43.1 million in the 4Q10.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

MANAGEMENT COMMENTS ON THE BALANCE SHEET AND CASH FLOW PERFORMANCE

The comments over the Balance Sheet performance, except when otherwise stated, refer to the 1Q11 comparatively to the 4Q10.

OPERATIONAL WORKING CAPITAL

Working Capital (R\$ thousand)	4Q10	1Q11	% Change	Nominal Change
Accounts Receivable	123,624	141,399	14.4%	17,775
Inventories	160,038	169,689	6.0%	9,651
Accounts Payable	48,466	54,665	12.8%	6,199
Advances from Clients	4,054	10,705	164.1%	6,651
Employed Working Capital	231,142	245,718	6.3%	14,576
Employed Working Capital Variance	(2,519)	14,576		
% Working Capital/Net Revenues	39.7%	43.0%		

*LTM: last 12 months

The balance of Accounts Receivable grew R\$17.8 million in the 1Q11, which represents 14.4% higher than the balance of the 4Q10. The growth of the Accounts Receivables is due mainly to the higher volume of activity especially in the anchoring ropes and valves businesses.

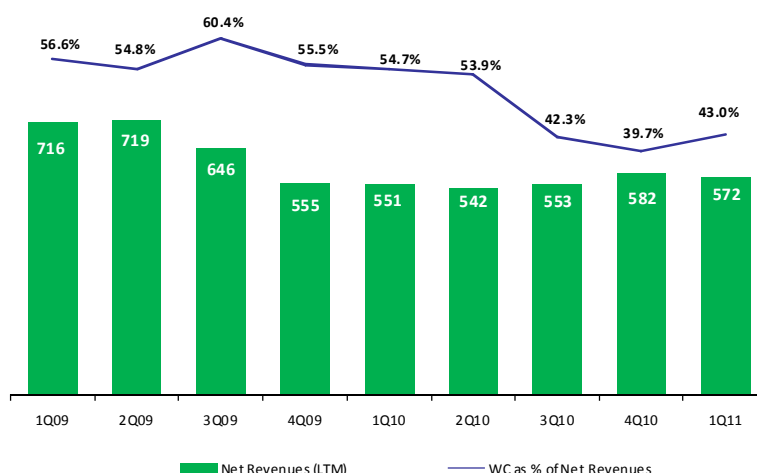
The Inventories balance increased R\$9.7 million in the 1Q11, which represents 6.0% more than the balance of the 4Q10, due mainly to higher level of activity in oil and gas valves businesses.

The Accounts Payable (suppliers) grew R\$6.2 million in the 1Q11, or 12.8% higher than the balance of the 4Q10, resulting of the policy to strengthen the payment tenor, which is one of the goal of the corporate supply are, and also growth of inventories.

The Advances from Clients grew R\$6.7 million in the 1Q11, or 164.1% higher compared to the 4Q10, due to higher commercial activity on projects that include advances from clients.

The Operational Working Capital variance in the 1Q11 resulted in a cash consumption of R\$14.6 million. The index of Working Capital over the Net Consolidated Revenues of the Company in the last four quarters reached 43.0% in the 1Q11.

WORKING CAPITAL UTILIZATION AS A PERCENTAGE OF THE NET CONSOLIDATED REVENUES OF THE LAST TWELVE MONTHS



CASH POSITION

Cash and Cash Equivalents (In R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change	Nominal Change
Cash & Cash Equivalents	58.465	129.282	121,1%	70.817

The Consolidated Cash and Cash Equivalents of the Company at the end of the 1Q11 reached R\$129.3 million, increase of R\$70.8 million compared to the 4Q10.

The variation of the Consolidated Cash and Cash Equivalents is justified mainly by the cash received from the PROGREDIR and financing lines contracted in the period, which added R\$143.9 million. In the same period there was a cash consumption of R\$9.9 million in the operating activities, R\$26.6 million in the investment activities for expansion and maintenance of installed capacity and acquisitions, as well as R\$36.5 million applied in amortizations of interests and financings.

INDEBTEDNESS

Debt (R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change	Nominal Change
Short Term	92.529	165.476	78,8%	72.947
Long Term	155.944	223.980	43,6%	68.036
Convertible Debentures	329.543	313.360	-4,9%	(16.183)
Perpetual Bond	456.391	445.836	-2,3%	(10.555)
Total Debt	1.034.407	1.148.652	11,0%	114.245
Cash & Marketable Securities	58.465	129.282	121,1%	70.817
Net Debt Position	(975.942)	(1.019.370)	4,4%	(43.428)

The Consolidated Short Term Debt at the end of the 1Q11 reached R\$165.5 million, increase of 78.8% compared to the end of the 4Q10, due mainly to the hiring of new financing lines that added R\$143.9 million and also higher provision of interest related to Convertible Debentures, which were paid on April 15, 2011.

The Long Term Debt, which does not include the Perpetual Bonds and the Convertible Debentures, increased 43.6% or R\$68.0 million at the end of the 1Q11 compared to the end of the 4Q10, due to also the hiring of new financing lines.

The balance of the Convertible Debentures presented negative variation of 4.9% by the end of the 1Q11 compared to the end of the 4Q10. The reference value, on which is applied a premium that changes as per the conversion year, and that results in the conversion price of the Convertible Debentures, was defined on April 15, 2011 in the value of R\$27.79.

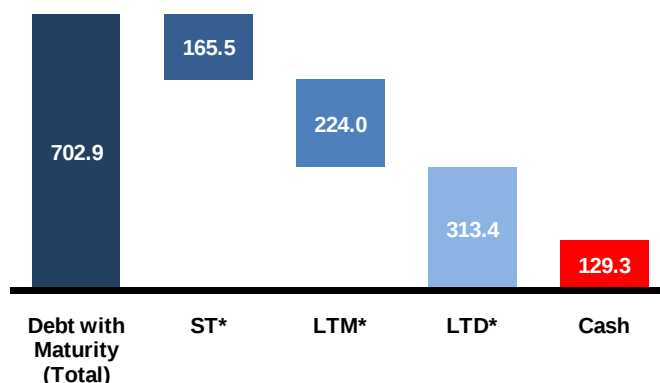
The Perpetual Bonds balance by the end of the 1Q11 decreased 2.3% reaching R\$445.8 million compared to the end of the 4Q10, due to the exchange variance verified in the period. The Company does not hedge the FX exposure on the principal of the Perpetual Bonds.

The balance of the Total Debt increased 11.0% at the end of the 1Q11 reaching R\$1.1 billion versus R\$1.0 billion at the end of the 4Q10.

Thus, the Net Consolidated Debt of the Company reached at the end of the 1Q11, the level of R\$1.0 billion, increase of 4.4% versus the end of the 4Q10, due mainly to the increase of the Indebtedness. The Net Consolidated Debt with Maturity (excluding the Perpetual Bonds and including the Convertible Debentures) reached R\$573.5 million, variation of 10.4% compared to the end of the 4Q10.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

DEBT WITH MATURITY, AMORTIZATION SCHEDULE AND VOLUME (IN R\$ MILLION)



* ST: Short Term

LTM: Long Term with Maturity

LTD: Long Term with Maturity – Debentures

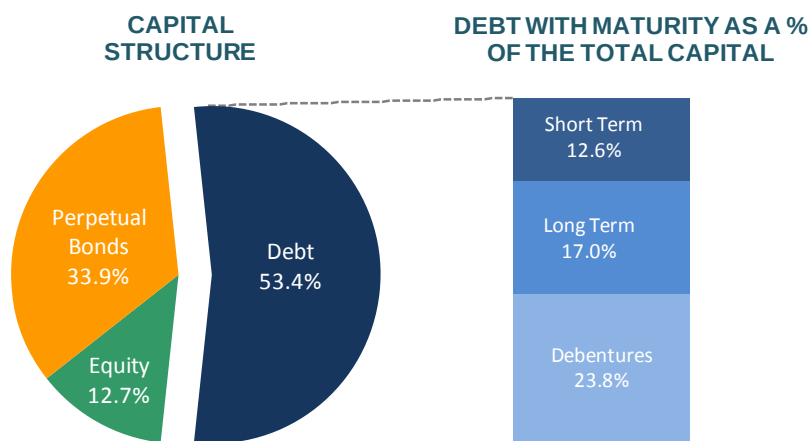
The Total Debt with Maturity of the Company is R\$702.9 million, being R\$165.5 million maturing in the short term (next twelve months). In this amount is already included R\$10.7 million related to the quarterly amortization of Perpetual Bonds interests, which payment was made on April 10, 2011, R\$40.0 million of interests related to annual amortization of Convertible Debentures, which payment was made on April 15, 2011, and the remaining related to financing amortizations during the next twelve months.

The Debt with Maturity represented 61.2% of the Total Debt of the Company by the end of the 1Q11. The Short Term Debt represented 14.4% of the Total Debt and 23.5% of the Debt with Maturity. The Long Term Debt, excluding the Convertible Debentures, represented 19.5% of the Total Debt and 31.9% of the Debt with Maturity. The Convertible Debentures represented 27.3% of the Total Debt and 44.6% of the Debt with Maturity.

The Long Term Debt with Maturity in the amount of R\$224.0 million has maturity distributed after April 2012 and is related basically to financing lines with development banks and financing lines as the PROGREDIR program.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

CAPITAL STRUCTURE



The debt of the Company has a long term maturity, except 14.4% of the total debt or 12.6% of the Capital Structure, which matures in the next twelve months. This amount also includes the interests on the long term debt.

Adjusting the Equity to the Perpetual Bonds (stable source of financing for the Company), the debt (with maturity) represents 53.4% of the Company's Capital Structure.

INVESTMENTS (FIXED ASSETS)

Investments (R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change	Nominal Change
Investments in Affiliates	26,347	26,350	0.0%	3
Fixed Assets	352,731	361,182	2.4%	8,451
Intangible	520,879	519,649	-0.2%	(1,230)
Total	899,957	907,181	0.8%	7,224

The Total Investments of the Company at the end of the 1Q11 grew 0.8%, reaching R\$907.2 million versus R\$900.0 million in the 4Q10, due mainly to the variance of R\$8.5 million in the Fixed Assets by the execution of the investment plan (capex), as well as the R\$1.2 million decrease in the Intangible as a consequence of the exchange effect over the goodwill balance in the acquisition on investments abroad.

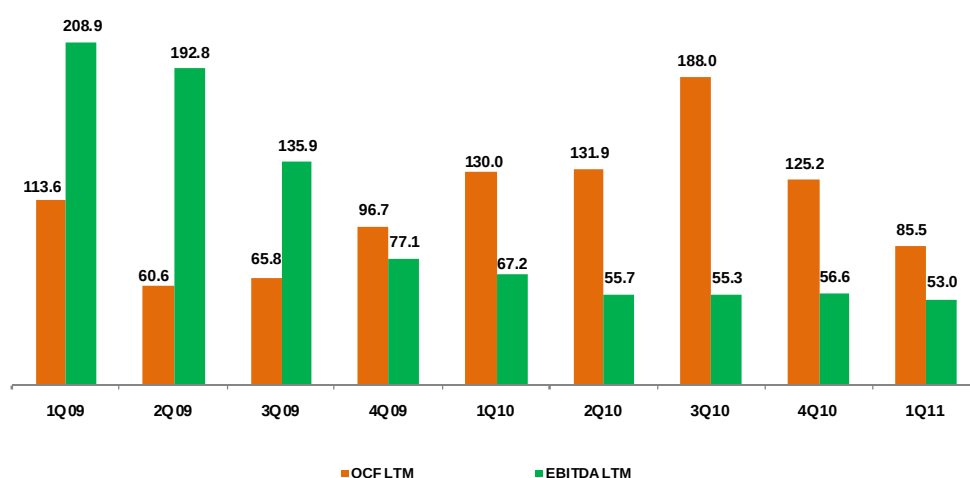
[The remaining of this page was left in blank intentionally]

OPERATIONAL CASH FLOW

Operational Cash Flow (R\$ thousands)	4Q10	1Q11	% Change
Operational Cash Flow	125.225	85.462	-31,8%
Adjusted EBITDA	56.318	52.799	-6,2%
% Operational Cash Flow / EBITDA	222,4%	161,9%	

*LTM: last 12 months

The Operational Cash Flow generation in the last 12 months reached R\$85.5 million, 31.8% lower than the previous 12 months ended in the 4Q10, due mainly to the growth in the amount of allocated working capital to the businesses, which resulted in Operating Cash Flow 1.6x higher than the EBITDA in same period.



[The remaining of this page was left in blank intentionally]

ATTACHMENT I – INCOME STATEMENT (IN R\$ THOUSANDS)

Consolidated Income Statement	1Q11	1Q10	% Change
Net Sales of Goods and Services	137,516	147,124	-7%
Cost of Goods and Services Sold	(104,971)	(105,886)	-1%
Gross Profit	32,545	41,238	-21%
Operating Revenues/Expenses	(36,951)	(63,052)	-41%
Sales	(13,117)	(15,477)	-15%
General and Administrative	(14,738)	(10,543)	40%
Management Compensation	(909)	(738)	23%
Net Financial Result	(10,258)	(34,027)	-70%
Financial Income	17,734	7,218	146%
Net Exchange Variance	9,502	(10,404)	n.a.
Financial Expenses	(37,494)	(30,841)	22%
Other Operation Income (Expenses)	2,071	(2,357)	n.a.
Equity Pickup	-	90	n.a.
Earnings Before Income Tax and Social Contribution	(4,406)	(21,814)	-80%
Income Tax and Social Contribution - Current	(1,674)	(3,905)	-57%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	(2,826)	9,568	n.a.
Net Result for the Period	(8,906)	(16,151)	-45%

ATTACHMENT II – ADJUSTED EBITDA RECONCILIATION⁶ (IN R\$ THOUSANDS)

EBITDA Reconciliation	1Q11	4Q10	% Change
Adjusted EBITDA	16,262	5,474	197%
Participations in the Result	(427)	(8,080)	-95%
EBITDA	15,835	(2,606)	n.a.
Depreciation and Amortization	(9,984)	(7,535)	33%
Net Financial Result	(10,258)	(27,110)	-62%
Income Tax and Social Contribution- Current	(1,674)	586	n.a.
Income Tax and Social Contribution- Deferred	(2,826)	(6,443)	-56%
Net Result	(8,906)	(43,108)	-79%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁶ Reconciliation starting from the Net Consolidated Result of the Company

ATTACHMENT III – BALANCE SHEET (IN R\$ THOUSANDS)

Consolidated Balance Sheet	1Q11	4Q10	% Change
Total Asset	1,557,375	1,445,274	8%
Current Assets	508,240	406,666	25%
Cash and Cash Equivalents	129,282	58,465	121%
Accounts Receivable	141,399	123,624	14%
Inventories	169,689	160,038	6%
Dividends Payable	-	-	n.a
Recoverable Taxes	43,970	39,605	11%
Other Accounts Receivable	14,199	16,247	-13%
Derivative Financial Instruments	3,069	3,069	0%
Securities - Restrict	-	-	n.a
Anticipated Expenses	6,632	5,618	18%
Non-Current Assets	1,049,135	1,038,608	1%
Judicial Deposits	2,899	2,864	1%
Securities - Restrict	22,518	21,944	3%
Accounts Receivables	-	-	n.a
Recoverable Taxes	21,934	22,284	-2%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	87,802	84,375	4%
Other Accounts Receivable	6,801	7,184	-5%
Investments	26,350	26,347	0%
Fixed Assets	361,182	352,731	-93%
Intangible	519,649	520,879	-31%
Total Liabilities and Shareholders' Equity	1,557,375	1,445,274	8%
Current Liabilities	326,962	248,125	32%
Accounts Payable	54,665	48,466	13%
Loans and Financings	112,447	51,466	118%
Interest on Debentures	40,005	28,462	41%
Interest on Perpetual Bonds	10,709	10,548	2%
Losses with Derivatives	2,315	2,053	13%
Salaries, Provisions and Social Contribution	25,883	22,983	13%
Commissions Payable	1,240	1,234	0%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	-	-	n.a
Taxes Payable	23,909	20,827	15%
Advances from Clients	10,705	4,054	164%
Participations in the Result	6,235	6,821	-9%
Other Obligations	8,134	15,033	-46%
Acquisitions Payable	30,715	36,178	-15%
Non-Current Liabilities	1,062,952	1,012,796	5%
Loans and Financings	223,980	155,944	44%
Debentures	313,360	329,543	-5%
Perpetual Bonds	445,836	456,391	-2%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	47,980	41,727	15%
Taxes Payable	4,429	2,849	55%
Provision for Taxes, Labor and Civil Risks	6,860	7,347	-7%
Acquisitions Payable	15,108	14,655	3%
Other Obligations	5,364	4,340	24%
Results of Future Fiscal Years	35	-	n.a
Shareholders Equity	167,461	184,353	-9%
Capital Stock	312,703	312,703	0%
Granted Options	12,325	15,505	-21%
Equity Evaluation Adjustment	(72,333)	(67,637)	7%
Treasury Shares	(118)	(118)	0%
Accrued Losses	(87,032)	(77,993)	12%
Non-Controlling Shareholders' Stake	1,916	1,893	1%

ATTACHMENT IV – CASH FLOW STATEMENT (IN R\$ THOUSANDS)

Consolidated Cash Flow (ended in):	1Q11	1Q10	% Change
Net Result for the Period	(8,906)	(16,151)	-45%
Cash Flow from Operating Activities			
Depreciation of fixed assets	9,984	7,512	33%
Equity Pick-Up Result	-	(90)	n.a.
Cost of Write-Off or Sale of Fixed Assets	61	92	-34%
Financial Expenses and Exchange Variation	8,275	37,192	-78%
Expenses with Stock Options Granted	(3,180)	1,263	n.a.
Income Tax and Social Contribution - Deferred	2,826	(9,568)	n.a.
Changes in Assets & Liabilities	(19,009)	9,565	n.a.
(Increase) Decrease in accounts receivable	(11,568)	(13,274)	-13%
(Increase) Decrease in inventories	(10,768)	8,169	n.a.
(Increase) Decrease in recoverable taxes	(4,128)	477	n.a.
(Increase) Decrease in other assets	1,422	(908)	n.a.
(Increase) Decrease in accounts payable	5,906	12,890	-54%
(Increase) Decrease in taxes payable	4,514	1,493	202%
(Increase) Decrease in accounts payable	(4,387)	718	n.a.
Net Cash Generated (Invested) in Operating Activities	(9,949)	29,815	n.a.
Cash Flow from Investment Activities			
Investments	(6,938)	-	n.a.
Aquisition of Fixed Assets	(17,029)	(8,779)	94%
Additions to Intangible	(2,610)	(147)	1676%
Sale of fixed assets	-	-	n.a.
Cash & Marketable Securities - restrict account	-	-	n.a.
Net Cash Generated (Invested) in Investment Activities	(26,577)	(8,926)	198%
Cash Flow from Financing Activities			
Loans and Financings Contracted	143,861	6,182	2227%
Issuance (Payment) of Debentures/Interest	-	-	n.a.
Issuance (Payment) of Perpetual Bonds/Interest	(11,361)	-	n.a.
Capital Payment	-	-	n.a.
Purchase of Treasury Shares	-	-	n.a.
Loans and Financings Paid	(15,993)	(6,506)	146%
Interests on Loans and Financings Paid	(9,127)	(14,836)	-38%
Net Cash Generated (Invested) in Financing Activities	107,380	(15,160)	n.a.
Effects of Exchange Variation over Cash and Cash Equivalents of Subsidiaries Abroad	(37)	15	n.a.
Net Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	70,817	5,744	1133%
At the Beginning of the Year	58,465	131,160	-55%
At the End of the Year	129,282	136,904	-6%

CONTACTS – INVESTOR RELATIONS

Alexandre Monteiro
CFO & IRO

Cynthia Burin
IR Manager

Telephone: + 55 (11) 2134-7000 or + 55 (11) 2134-7088
Email: ir@lupatech.com.br

ABOUT LUPATECH

We are a supplier of manufactured products and services with high value added, with focus on the oil and gas sector and with global presence. Our businesses are organized in three segments: “Energy Products”, “Flow Control” and “Metallurgy”. The Energy Products segment offers manufactured goods and services for the oil and gas sector. Within the manufactured goods, it stands out the ropes to anchor platforms in deep waters, valves, tools for well completion, fiber optic sensors, and in services, those related to the maintenance of production structures, such as well intervention and workover, lining and coating for pipelines. The Flow Control segment produce valves especially for the chemical, petrochemical, pharmaceutical, food, pulp and paper and construction industries. The Metallurgy segment produces casted parts and components mainly for the automotive industry.

This release contains forward-looking statements subject to risks and uncertainties. Such forward-looking statements are based on the management's beliefs and assumptions and information currently available to the Company. Forward-looking statements include information on our intentions, beliefs or current expectations, as well as on those of the Company's Board of Directors and Officer., The reservations as to forward-looking statements and information also include information on possible or presumed operating results, as well as any statements preceded, followed or including words such as “believes”, “may”, “will”, “expects”, “intends”, “plans”, “estimates” or similar expressions. Forward-looking statements are not performance guarantees; they involve risks, uncertainties and assumptions because they refer to future events and, therefore, depend on circumstances which may or may not occur. Future results may differ materially from those expressed or suggested by forward-looking statements. Many of the factors which will determine these results and figures are beyond Lupatech' control or prediction capacity.